

ÁRABE

Caderno



Brasil

O PAÍS COM CERTIFICAÇÃO HALAL

MOHAMED EL-ZOGBHI, PRESIDENTE
DA FAMBRAS E OSMAR CHOEFI,
PRESIDENTE DA CÂMARA DE
COMÉRCIO ÁRABE BRASILEIRA,
IDEALIZADORES DO GLOBAL HALAL
BRAZIL BUSINESS FORUM



Telefone
24 2102-8984



WhatsApp
24 2102-8984



www.nacionalinn.com.br
reservas@nacionalinnangra.com.br

Endereço: Estrada Das Marinas, 111, Praia do Jardim, 23907000 ANGRA DOS REIS

Solicite sua reserva diretamente com o hotel e garanta tarifas especiais!



Telefone
45 3301 1405



WhatsApp
45 9 9925 8924



www.nacionalinn.com.br
reservas@nacionalinnfoz.com.br

Rod. BR-469, nº8355, Bairro Cataratas Foz do Iguaçu - CEP 85853-866

ÁRABE

O futuro é halal

A força e a expansão do mercado halal - de produtos certificados segundo os preceitos e processos islâmicos - na economia do mundo são uma realidade. E o protagonismo brasileiro no setor tem representado um fator fundamental de integração e cooperação com as nações árabes e islâmicas.

Nesta edição, apresentamos uma ampla cobertura do 2º Global Halal Brazil Business Forum - realização da Câmara de Comércio Árabe Brasileira e da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (FAMBRAS) - que movimentou a capital paulista em outubro passado.

Durante dois dias, um público de três mil pessoas teve a oportunidade de conhecer ou se aprofundar neste segmento que oferece inúmeras oportunidades de negócios, contemplando finanças, segurança alimentar, conduta, ética, responsabilidade social e ambiental.

Nas próximas páginas, uma visão

geral dos assuntos abordados nos encontros e painéis, entrevistas com os idealizadores, palestrantes, empresários e profissionais. Além do pronunciamento de autoridades políticas como o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

Lembrando que o presidente Lula esteve em Riad, onde se reuniu no dia 28 de novembro com o príncipe herdeiro e primeiro-ministro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman. Na pauta, os líderes estimaram que as transações comerciais entre seus países podem saltar dos atuais US\$ 8 bilhões para US\$ 20 bilhões até 2030.

Já no dia 30 de novembro, durante a sessão de abertura do Fórum Empresarial Brasil-Catar, em Doha, Luiz Inácio Lula da Silva avaliou que o Brasil precisa estar mais presente no Golfo, "região com a qual compartilha importantes interesses comerciais e laços culturais e históricos".

O Brasil vive um grande momento com o Mundo Árabe.



FOUAD NAIME
EDITOR



Sumário

ANO 01 • NÚMERO 02 • 12.2023

06 GLOBAL HALAL BRAZIL BUSINESS FORUM

Da exportação pioneira de frango para os países árabes, nos anos 1970, até os atuais números recordes e protocolos também para finanças e turismo. o protagonismo brasileiro foi reafirmado e celebrado no segundo Global Halal Brazil business Forum

14 EMBAIXADOR OSMAR CHOHI

A comunidade árabe muçulmana no Brasil preservou os sabores do halal

18 MOHAMED EL-ZOGHBI

Esforço conjunto para gerar bons frutos

22 PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

A mensagem do mandatário marcou a abertura do evento, manifestando reconhecimento e orgulho pela sua realização e o desempenho vitorioso do projeto halal Brasil

26 BRASIL E MUNDO ÁRABE

Segurança alimentar e parcerias estratégicas

30 ALI HUSSEIN EL-ZOGHBI

“Não existe comércio sem conhecimento e empatia entre as nações”

42 MESA HALAL

Os princípios básicos dos alimentos halal

48 CARLOS FÁVARO, MINISTRO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

“Competência de nossos produtores e dedicação do nosso sistema integrador”

52 ROBERTO DE LUCENA, SECRETÁRIO ESTADUAL DE TURISMO E VIAGENS

“A riqueza do turismo em São Paulo está na inclusão de todos os públicos”

56 LEONARDO DALL ORTO, EXECUTIVO DA BRF

Relação de longa data, respeito e confiança

60 MURILO CORRAL, EXECUTIVO DA MINERVA FOODS

Sinergia e integração entre culturas

64 JOÃO CAMPOS, CEO DA SEARA

Investimentos nas demandas e tendências do consumo halal

67 RENATA MARON

Escreve sobre o evento

68 LIVRO

“Al Muqaddimah”, clássico árabe ganha nova edição brasileira

ÁRABE

CADERNO DO BRASIL LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA
ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
MARCOS STEFANO Z. COUTO

FOTOS
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 500,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL
E INTERNACIONAL

OBSERVAÇÃO
AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE
RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL
CONTATO@CADERNOARABE.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CADERNOARABE.COM.BR



NOSSA CAPA
MOHAMED EL-ZOGHBI
E OSMAR CHOHI
FOTO
ERNESTO EILERS



ÁRABE

Atualidades, negócios, política, variedades e cultura

CONECTANDO O BRASIL E AS NAÇÕES DO MUNDO ÁRABE. INFORMAÇÃO E CONTEÚDO COM O SELO DE QUALIDADE REVISTA CARTA DO LÍBANO

CONTATO@CADERNOARABE.COM.BR

2º GLOBAL HALAL
BRAZIL BUSINESS FORUM

DA EXPORTAÇÃO PIONEIRA DE FRANGO
PARA OS PAÍSES ÁRABES, NOS ANOS 1970,
ATÉ OS ATUAIS NÚMEROS RECORDES E
PROTOCOLOS TAMBÉM PARA FINANÇAS E
TURISMO. O PROTAGONISMO BRASILEIRO FOI
REAFIRMADO E CELEBRADO NO SEGUNDO
GLOBAL HALAL BRAZIL BUSINESS FORUM

O BRASIL É
HALAL HÁ

50
anos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Diversidade, integração e negócios: Durante dois dias, em outubro de 2023, na capital paulista, o 2º Global Halal Brazil Business Forum reuniu autoridades governamentais e religiosas, empresários, jornalistas e influenciadores para encontros, palestras e painéis de apresentação sobre o setor

Entre 23 e 24 de outubro passado, São Paulo abrigou a segunda edição do Global Halal Brazil Business Forum, evento idealizado pela Câmara do Comércio Árabe Brasileira em parceria com a Fambras (Federação das Associações Muçulmanas do Brasil). Trata-se do maior evento do setor no País e um dos mais importantes do mundo. Em sua primeira edição, em 2021, o GHB reuniu mais de 50 players em 10 painéis reunindo uma audiência de 3 mil nos modos presencial e online.

Lembrando que o termo “halal” refere-se a tudo o que é permitido de acordo com a lei islâmica, incluindo não apenas o que é lícito, mas também o que é saudável e bom (leia o Guia nas páginas 42 a 47). Hoje esse conceito está presente em vários países e representa uma fatia

mais que considerável na economia mundial.

A abertura do evento contou com a participação online do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e o embaixador Osmar Chohfi, presidente da Câmara do Comércio Árabe Brasileira - responsável pelo discurso de abertura - leu a carta enviada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva manifestando reconhecimento e orgulho pela realização do GHB e o desempenho vitorioso do Projeto Halal Brasil.

Empresário e presidente da Fambras, Mohamed Hussein el-Zoghbi destacou em seu discurso a presença e o protagonismo do Brasil nesse segmento de mercado desde 1976, quando seu pai, o imigrante libanês Hajj Hussein Mohamed el-Zoghbi, esteve à frente da primeira exportação de frango brasileiro para o mercado halal nos países árabes. “Foram 650 toneladas enviadas para a Arábia Saudita e Kuwait”, disse



Mestre de cerimônias: Coube à jornalista Renata Maron a apresentação do evento



Iniciando os trabalhos: O embaixador Osmar Chohfi, presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, no discurso de abertura

e salientou que, desde então, o volume de exportação cresceu vertiginosamente.

“Isso nos colocou em uma posição de protagonismo”, prosseguiu e creditou a um intensivo trabalho de divulgação, por parte de empresários do setor, o desenvolvimento das operações no mercado com o Brasil oferecendo um produto de qualidade com excelência de serviços.

Em sua fala, Mohamed el-Zoghbi expressou apreensão pelos recentes acontecimentos no Oriente Médio e acenou com otimismo para o futuro: “Queremos que a paz prevaleça e que as vidas humanas sejam preservadas, algo sagrado para os muçulmanos e o Islã. Queremos que isso seja considerado acima de qualquer

LEMBRANDO
QUE O TERMO
“HALAL” REFERE-
SE A TUDO O
QUE É PERMITIDO
DE ACORDO COM
A LEI ISLÂMICA



Perspectiva halal: Discurso de Mohamed el-Zoghbi, presidente da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (FAMBRAS), um dos idealizadores do GHB

“QUEREMOS
QUE A PAZ
PREVALEÇA E
QUE AS VIDAS
HUMANAS
SEJAM
PRESERVADAS,
ALGO SAGRADO
PARA OS
MUÇULMANOS”

diferença. Este é um pedido constante em nossas orações, na esperança de que, para Deus, nada é impossível”, concluiu.

Tendo como tema “inovação, tecnologia e sustentabilidade impulsionando os negócios”, ao longo de dois dias o 2º. GHB apresentou vários painéis que discorreram sobre Logística e Estratégia, Certificação de Qualidade e Segurança Sanitária, Turismo e Entretenimento, entre outros assuntos. Ali el-Zoghbi, vice-presidente da Fambras, informou: “Quem tem o selo halal tem meio caminho andado para o ESG de sua empresa”, referindo-se à sigla “Environmental, Social and Governance”, que alinha os negócios aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU.

Sobre o setor de turismo e entretenimento halal no Brasil, Ali chamou atenção para o fato que o mercado consumidor muçulmano em alguns anos será o maior do mundo e do comprometimento

do mercado com a cultura da paz e da inclusão. “Respeitar as diferenças é uma das premissas essenciais do Islã. Saber receber pessoas de religiões e de culturas diferentes tem que ser uma premissa dessa nação multiétnica que tem provavelmente em seu tecido social diverso o seu maior patrimônio”, disse.

O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, em artigo para o site da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, declarou: “Estamos trabalhando para adotarmos essa abordagem inclusiva em nossos destinos turísticos, demonstrando o compromisso de nosso país em respeitar e acolher a diversidade cultural e religiosa, fortalecendo nossa imagem como um país tolerante e inclusivo perante o mundo”. O Estado de São Paulo e Foz do Iguaçu, no Paraná, onde se encontra a maior comunidade muçulmana no País, são os principais destinos com estratégias turísticas halal. ■

“SABER RECEBER
PESSOAS DE
RELIGIÕES E
DE CULTURAS
DIFERENTES
TEM QUE SER
UMA PREMISSA
DESSA NAÇÃO
MULTIÉTNICA”



Sustentabilidade: Ali el-Zoghbi, vice-presidente da FAMBRAS e membro do Conselho Pleno da Cidade de São Paulo, lembrou que “quem tem o selo halal, tem meio caminho andado para o ESG da sua empresa”

GLOBAL
HALAL BRAZIL
BUSINESS
FORUM 2023

em
números



Presença diplomática: Carla Jazzar, embaixadora do Líbano, e demais embaixadores árabes no Brasil

MAIS DE 3 mil
PARTICIPAÇÕES
(PRESENCIAL E ONLINE)

27 AUTORIDADES
PRESENTES ENTRE
15 EMBAIXADORES,
7 CONSULES E ADIDOS
E 5 MINISTROS

46 PALESTRANTES
DE 13 PAÍSES

MAIS DE 70 POSTS
COM MAIS DE 2,2 MILHÕES
DE PESSOAS ALCANÇADAS
NAS REDES SOCIAIS

13 PATROCINADORES

MAIS DE 250 MATÉRIAS
PUBLICADAS EM NÍVEL
NACIONAL E MAIS DE 80 EM
NÍVEL INTERNACIONAL

MAIS DE 54 MATÉRIAS
PUBLICADAS NO SITE
DA ANBA (AGÊNCIA
DE NOTÍCIAS BRASIL-
ÁRABE) EM PORTUGUÊS,
INGLÊS E ÁRABE

19 mil ACESSOS
NO SITE DO FÓRUM

MAIS DE 35 E-MAILS
MARKETING COM MAIS
DE 68 MIL ABERTURAS
E 1500 CLIQUES

4 ACORDOS DE
COOPERAÇÃO ASSINADOS
(FAMBRAS E CONSÓRCIO
NORDESTE; COOPERAÇÃO
TÉCNICA CÂMARA
ÁRABE, FAMBRAS HALAL
E DROPS HOLDING
GROUP; COOPERAÇÃO
TÉCNICA CÂMARA
ÁRABE, FAMBRAS HALA
E ABPA; PLANO PILOTO
DE RASTREABILIDADE
CÂMARA ÁRABE E
FAMBRAS HALAL)

LANÇAMENTO DO GUIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
DE TURISMO AMIGÁVEL
AO MUÇULMANO

Global Halal Brazil em números: Dados fornecidos
pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira

EMBAIXADOR
OSMAR CHOEFI

“A COMUNIDADE
ÁRABE
MUÇULMANA
NO BRASIL
PRESERVOU OS
Saberes
do Halal”

EM SEGUNDO MANDATO NA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA
DE COMÉRCIO ÁRABE BRASILEIRA, O DIPLOMATA DE ORIGEM
SÍRIA TEM NO DESENVOLVIMENTO DO HALAL DO BRASIL
UMA DAS PRINCIPAIS METAS DE SUA GESTÃO

Novos patamares:
Segundo o
presidente da CCAB,
o biênio 2023-2024
será marcado por
“realização
e excelência”

FOTO: DIVULGAÇÃO



Ao assumir mais uma vez o comando da Câmara de Comércio Árabe Brasileira - para o biênio 2023-2024 - em março deste ano, Osmar Chohfi declarou estar “determinado a levar a instituição para novos patamares de realização e excelência”. E isso incluía o Halal do Brasil, uma parceria da Câmara com Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), para engajar empresas brasileiras como fornecedoras de produtos que seguem os preceitos do Islã no mercado global. e percorrer os caminhos da paz. Reze por mim!”

Depois da realização bem-sucedida da segunda edição do fórum Global Halal Brazil, no mês de outubro, em São Paulo, ele falou ao **Caderno Árabe** fazendo um balanço do evento e sobre a tendência do Brasil em se tornar líder do setor em outros segmentos além de produção de proteína animal.

Osmar Chohfi também é membro do Conselho Superior de Comércio Exterior da FIESP.

CADERNO ÁRABE: Qual o seu balanço dessa segunda edição do GHB e o que faz o Brasil ser um player tão importante no setor halal no mundo hoje?

OSMAR CHOEFI: Creio que a maior contribuição do GHB foi dar visibilidade no Brasil às cadeias produtivas de bens e serviços halal existentes no país já há pelo menos 50 anos. Desconhecidas do grande público, apesar de sua importância para a economia brasileira, o setor é responsável pela geração de divisas entre US\$ 5 e 6 bilhões anuais em exportações e empregador

de centenas de milhares de trabalhadores. As cadeias halal brasileiras fazem do país atualmente um líder mundial no fornecimento de alimentos ao mundo muçulmano. Essa posição foi conquistada justamente por ser o Brasil extremamente competitivo na produção de alimentos, de forma evidente, mas também pela disponibilidade das empresas do nosso agronegócio de ouvir o consumidor muçulmano e oferecer as padronizações que eles buscam para seus alimentos, com total confiabilidade e rastreabilidade.

CADERNO: A presença de uma das maiores comunidades árabes no mundo contribuiu para o desenvolvimento da produção halal brasileira?

OSMAR: Sem dúvida. A comunidade árabe muçulmana no Brasil preservou os saberes do halal, ou seja, os procedimentos que fazem que um bem, alimento ou serviço seja lícito ao muçulmano. Esses saberes preservados foram transmitidos às empresas de alimentos, a começar pelas produtoras de derivados avícolas, quando essas tiveram a chance de fazer negócios com clientes no mundo muçulmano. A credibilidade do halal brasileiro no mundo muçulmano, sem dúvida, é o nosso maior patrimônio, permitiu ao nosso país se estabelecer nesses mercados como o maior fornecedor de alimentos e também vai lastrear futuros avanços em segmentos ainda pouco explorados, como cosméticos, fármacos e serviços turísticos, por exemplo.

CADERNO: Além da proteína animal, em quais outros segmentos o Brasil halal se destaca? E quais as perspectivas de crescimento no setor?

"HOJE, DESTINAMOS 11% DA PRODUÇÃO TOTAL AVÍCOLA BRASILEIRA PARA MERCADOS ISLÂMICOS, ALÉM DE 3,9% DOS VOLUMES DE DERIVADOS BOVINOS, TUDO ISSO ENVIADO COM CERTIFICAÇÃO HALAL. SOMOS TAMBÉM MUITO EXPRESSIVOS NA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS"

OSMAR: Somos, de fato, líderes em proteínas animais, de frango e bovina, de padronização muçulmana. Hoje, destinamos 11% da produção total avícola brasileira para mercados islâmicos, além de 3,9% dos volumes de derivados bovinos, tudo isso enviado com certificação halal. Somos também muito expressivos na exportação de produtos alimentícios como grãos, frutas, cereais e açúcar. Estamos avançando de forma muito consistente em segmentos como sucos, sorvetes, doces e preparações alimentícias à base de proteína animal, que requerem certificação e apresentam o valor agregado que buscamos incorporar na pauta de exportações com a região. Temos alguma participação em segmentos como cosméticos e fármacos, mas ainda muito longe do nosso real potencial. A Câmara Árabe e a Apex Brasil têm buscado dar visibilidade a essas oportunidades e estimular a certificação de empresas, começando pelo setor alimentício, como estratégia de ampliação de exportações. Estamos no começo desse trabalho e esperamos colher muitos frutos dele muito em breve.

CADERNO: Internamente o mercado halal também tem crescido no Brasil?

OSMAR: O halal brasileiro é um produto essencialmente voltado à exportação, mas é verdade que, apesar disso, temos visto

um aumento gradativo na disponibilidade de produtos halal certificados para atender não só a comunidade islâmica, mas também consumidores não islâmicos que neles identificam elementos de qualidade, salubridade e sustentabilidade.

CADERNO: O que o Brasil tem a ensinar a outros países que desejam ingressar no mercado halal?

OSMAR: Creio que seja a capacidade de cultivar um relacionamento pautado pelo diálogo, pelo respeito às tradições, fatores essenciais no comércio de bens e produtos com os países da Organização para Cooperação Islâmica. Nossa inserção nesses mercados certamente se beneficia da boa imagem do Brasil. E a capacidade de manter essa boa imagem e projeção, será ainda mais necessária, dado que há muitos segmentos halal em que o Brasil pode conquistar espaço. Além disso, o mercado de consumo muçulmano já envolve ¼ dos habitantes da terra, percentual que, em breve, até 2060, deverá ser aproximadamente de 1/3, ou seja, o mercado halal vai crescer e será essencial nos planos de internacionalização de qualquer empresa que queira se projetar em mercados externos, inclusive com produtos de valor agregado, em países islâmicos ou grandes comunidades muçulmanas. ■

Pioneirismo:
Mohamed el-
Zogbi destacou
a importância do
trabalho de 44 anos
da FAMBRAS Halal
junto ao mercado
islâmico



Global Halal Brazil

ESFORÇO CONJUNTO
PARA GERAR

bons frutos

A FALA DE MOHAMED EL-ZOGHBI, NA ABERTURA DO GHB, RESUMIU O OBJETIVO DO ENCONTRO: UNIÃO, COOPERAÇÃO, ENTENDIMENTO E PROSPERIDADE

Ao discursar na abertura do segundo Global Halal Brazil Business Forum, o presidente da FAMBRAS (Federação das Associações Muçulmanas

Brasileiras), Mohamed Hussein el-Zoghbi, foi além do protocolar. Destacou, sobretudo, a importância do mercado halal na evolução dos negócios e desenvolvimento da economia brasileira. Do comportamento do consumidor à tecnologia, ele falou de oportunidades e apontou para o futuro.

Zoghbi encerrou seu pronunciamento lembrando que vivemos um momento de tensão, porém a paz e a preservação da vida humana, valores sagrados para o Islã, devem ser considerados “acima de qualquer diferença”.

A seguir, a íntegra do discurso:



“Senhoras e Senhores, Assalamu Aleikom!

É uma enorme satisfação receber todos vocês – tanto presencialmente como virtualmente – para participar da segunda edição do Global Halal Brazil. Não tenho dúvidas de que este evento, caprichosamente preparado pela FAMBRAS Halal e pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira, já figura como o maior e mais expressivo evento halal do nosso país ou até de todo o continente americano.

A FAMBRAS Halal tem muito orgulho de ter aberto o mercado islâmico para o Brasil há 44 anos. Esta é uma história intrinsecamente ligada à minha família, já que foi meu saudoso pai, Hajj Hussein Mohamed el-Zoghbi, um libanês nascido em 1920, que esteve à frente da primeira exportação de frango halal do Brasil. Foram 650 toneladas enviadas para a Arábia Saudita e Kuwait coordenadas por este visionário.

A partir daí, como todos sabem, esse volume de proteína animal – sem falar dos demais produtos que o Brasil exporta para os países

“A FAMBRAS HALAL TEM MUITO ORGULHO DE TER ABERTO O MERCADO ISLÂMICO PARA O BRASIL HÁ 44 ANOS”

islâmicos – cresceu vertiginosamente e nos colocou numa posição de protagonismo.

Mas não foi só isso que mudou. Sendo um país de minoria islâmica, durante um bom tempo, muitas pessoas não sabiam o que era o halal. Muitas empresas, ávidas por novos mercados, também não viam o mercado halal como um caminho para aumentar suas exportações. No entanto, o trabalho de divulgação sobre o potencial e as oportunidades desse mercado – um esforço de entidades como a nossa certificadora e a Câmara, por exemplo – fez com que a busca por informações mais técnicas e qualificadas aumentasse significativamente.

A programação do nosso evento é uma resposta neste sentido. Vamos falar, por exemplo, do comportamento do consumidor islâmico, do processo de certificação, de branding, de tecnologia e logística, entre muitos outros assuntos relacionados diretamente ao halal. Entendemos que há uma necessidade de saber mais não só sobre oportunidades e como chegar a este mercado, mas também sobre como seguir atuando com o máximo de excelência, fortalecendo, inclusive, a confiança no produto brasileiro.

Por tudo o que foi exposto, recomendo enfaticamente que todos os participantes estejam muito atentos ao que os nossos palestrantes generosamente compartilharão nestes dois dias. Não tenho a menor dúvida de que sairemos

daqui abastecidos de um conteúdo que vai fazer a diferença em nosso dia a dia, nas empresas em que atuamos. E, juntos, também fortaleceremos a economia brasileira com divisas e a geração de empregos – citando apenas alguns benefícios.

Antes de terminar, expresso a minha gratidão a todos que tornaram o Global Halal Brazil uma realidade: a parceria da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, às equipes tanto da Câmara como da FAMBRAS Halal, e às autoridades e especialistas do Brasil e de diversos outros países que aqui estarão. Este esforço conjunto, certamente, vai gerar bons frutos!

Faço ainda mais um adendo, desta vez, sobre o triste contexto mundial que vem afetando todos nós, o conflito no Oriente Médio: nosso desejo é que a paz prevaleça e que a preservação da vida humana, algo sagrado para o Islã, seja considerada acima de qualquer diferença. Este é um pedido constante em nossas orações, na certeza de que para Deus nada é impossível.”

Obrigado!

CARDÁPIO COMPLETO

Costumes e consumo:
O processo de certificação halal é garantia de apuro técnico, qualidade do produto e segurança alimentar. Impactando na economia e hábitos da população





Saudações do Planalto:
Osmar Chohfi fez a leitura
da carta enviada pelo
presidente Luiz Inácio Lula
da Silva ressaltando a
importância do evento

PRESIDENTE
LUIZ INÁCIO
LULA DA SILVA

TEMOS GRANDE *Orgulho* DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS HALAL

FOTO: DIVULGAÇÃO

A MENSAGEM DO MANDATÁRIO MARCOU A ABERTURA DO EVENTO, MANIFESTANDO RECONHECIMENTO E ORGULHO PELA SUA REALIZAÇÃO E O DESEMPENHO VITORIOSO DO PROJETO HALAL BRASIL

“O RESPEITO PELO PLURALISMO E PELA MULTIPLICIDADE DE CULTURAS E DE RELIGIÕES É PARTE DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA”

A segunda edição do fórum Global Halal Brazil contou com a participação especial de Luiz Inácio Lula da Silva durante sua abertura. No discurso inicial, o embaixador Osmar Chohfi - presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira - leu a carta enviada pelo presidente da República saudando a realização do evento. No texto, o chefe do executivo brasileiro destacou a importância do halal para nossa economia e para o protagonismo econômico do País no mundo.

A carta igualmente menciona a contribuição fundamental da comunidade árabe no desenvolvimento econômico e social do Brasil - cerca de 12 milhões de imigrantes e descendentes. Em seguida, destaca os números vitoriosos das exportações brasileiras de alimentos halal.

A iniciativa da Câmara do Comércio Árabe Brasileira e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), como idealizadoras do Projeto Halal Brasil também foi parabenizada pelo mandatário.

Assim como o empenho do agronegócio e da indústria nacionais no aprimoramento de técnicas e processos sustentáveis, bem como na geração de empregos.

E encerrou desejando sucesso ao empreendimento.

A seguir, a íntegra do documento enviado ao fórum Global Halal Brazil pela Presidência da República.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PARA O 2º FÓRUM DA INDÚSTRIA HALAL BRASILEIRA

Senhoras e senhores,
Gostaria de parabenizar a Câmara de Comércio Árabe Brasileira e a FAMBRAS pela iniciativa de organizar este importante Fórum.

O Brasil é uma nação onde diferentes culturas e tradições coexistem em harmonia.

O respeito pelo pluralismo e pela multiplicidade de culturas e de religiões é parte da identidade nacional brasileira e um dos pilares da nossa sociedade e economia.

Somos gratos pela inestimável contribuição social, econômica, política e cultural dos mais de 12 milhões de árabes e seus descendentes que têm no Brasil seu lar e sua pátria.

Nossos laços pessoais e culturais alimentam as sinergias com as economias do mundo árabe, em benefício de nossas sociedades.

Em 2022, as exportações do Brasil para os países da Liga Árabe alcançaram receita recorde de US\$ 17,74 bilhões. A corrente de comércio também chegou à inédita marca de US\$ 32,78 bilhões.

Esses números refletem não apenas a confiança dos países árabes na qualidade dos produtos brasileiros, mas também a nossa capacidade de atender às demandas desse mercado tão dinâmico.

Temos grande orgulho da indústria brasileira de produtos halal.

Estamos falando de um mercado que cresce ano a ano de forma consistente e que, hoje em dia, abrange quase 2 bilhões de pessoas em mais de 60 países, em todos os continentes.

Nossos produtores e empresários têm demonstrado um compromisso notável com a inovação e a sustentabilidade.

A busca incessante por práticas agrícolas e industriais mais limpas e eficientes é prova do

nosso empenho em proteger o meio ambiente e oferecer produtos de qualidade superior.

Como um dos maiores produtores alimentos do mundo, em particular de carnes, temos a vocação e a capacidade de fornecer ao mercado global produtos halal de altíssima qualidade, em conformidade com os preceitos do Islã.

O Projeto Halal do Brasil – uma parceria da ApexBrasil com a Câmara de Comércio Árabe Brasileira – visa a apoiar e incentivar empresas a exportar para mercados muçulmanos, com ações de capacitação, certificação e promoção comercial no segmento halal.

Com isso esperamos incentivar o empresariado a explorar outros segmentos do mercado halal de maior valor agregado, como cosméticos, medicamentos, itens de vestuário e alimentos processados.

Faço votos de sucesso para este Fórum.

Que a indústria halal continue a gerar emprego e renda no Brasil e a oferecer produtos de qualidade para nossos parceiros mundo afora.

Muito obrigado. ■

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República
Federativa do Brasil

“SOMOS GRATOS PELA INESTIMÁVEL CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL DOS MAIS DE 12 MILHÕES DE ÁRABES E SEUS DESCENDENTES”

Brasil e Mundo Árabe

SEGURANÇA ALIMENTAR E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

ENTRE TRADIÇÃO E CONHECIMENTO ANCESTRAIS, PRODUTIVIDADE, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE, HÁ OPORTUNIDADE PARA TODOS. RELAÇÕES COMERCIAIS FAVORECIDAS, EXPORTAÇÕES EM ALTA, VALORIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, MAIOR OPÇÃO E ALTA QUALIDADE PARA O CONSUMIDOR



“DIFUNDIR A PRÁTICA HALAL É FORTALECER NOSSAS ECONOMIAS”

Em depoimento gravado em vídeo para a cerimônia de abertura do segundo Global Halal Brazil Business Forum, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, ressaltou que a relação entre Brasil e países árabes ganhou impulso nos governos anteriores do presidente Lula (2003-2006 e 2007-2010). Com visitas aos países do Oriente Médio, do Norte da África e nações

da Ásia e África que são grandes consumidoras de produtos halal. Alckmin observou também que trata-se de uma sólida relação “pautada por respeito e ganhos recíprocos”. Lembrou que o País estabeleceu acordos de facilitação de investimentos com Marrocos e Emirados Árabes Unidos e afirmou que a produção halal reduz impactos ambientais, incorpora parâmetros éticos e de responsabilidade social em toda a cadeia produtiva. “Difundir a prática halal é fortalecer nossas economias com inovação, sustentabilidade e inclusão”, concluiu.



MAURO VIEIRA,
MINISTRO DAS
RELAÇÕES
EXTERIORES

“PROMOÇÃO DOS LAÇOS HUMANOS, CULTURAIS E COMERCIAIS”

Chefe da pasta das Relações Exteriores do Brasil, o ministro Mauro Vieira, se manifestou em vídeo para os participantes do segundo Global Brazil Business Forum. Disse que o fato de o Brasil ser o maior exportador de produtos halal é motivo de orgulho para o governo “porque revela a força de nossos laços comerciais, mas também e talvez principalmente, que o esforço de aproximação cultural e humana promovido pela diplomacia

brasileira décadas atrás rendeu frutos no presente”. Em seguida, chamou atenção para a diversificação do setor. “Como sabemos, a cultura halal não se limita à comida. Há um universo de produtos e serviços que devemos explorar. Destaco aqui os ramos do cosmético e da moda, com amplo potencial de crescimento entre os países muçulmanos”, completou. Vieira concluiu afirmando aos presentes que “podem contar com o trabalho incansável do Ministério na promoção dos laços humanos, culturais e comerciais entre o Brasil e os seus parceiros do mundo árabe e muçulmano”.



THANI BIN
AHMED AL-
ZEYLOUD, MINISTRO
DO COMÉRCIO
EXTERIOR DOS
EMIRADOS ÁRABES
UNIDOS

“FORTALECIMENTO DA COOPERAÇÃO GLOBAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

Em pronunciamento em vídeo, o ministro al-Zeyoud disse no encerramento do GHB que seu país renova o apelo para o fortalecimento da cooperação global na indústria halal diante dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

“Estamos confiantes de que o Fórum Global Halal Brazil dará a sua contribuição para aproximar os pontos de vista entre parceiros e aprimorar as políticas econômicas e de investimento conjuntas que apoiem a indústria halal e trabalhem para fortalecer seu crescimento sustentável, estimulando assim mais investimentos globais”, declarou.

2º GLOBAL HALAL
BRAZIL BUSINESS FORUM

ALI HUSSEIN
EL-ZOGHBI

“NÃO EXISTE
COMÉRCIO SEM
*conhecimento
e empatia*
ENTRE AS
NAÇÕES”

ENCERRADA A SEGUNDA EDIÇÃO DO GHB, O EMPRESÁRIO,
PROFESSOR E APOIADOR DA CAUSA ÁRABE NO BRASIL,
FAZ UM BALANÇO DO FÓRUM DE NEGÓCIOS E DA
EVOLUÇÃO DO FENÔMENO HALAL AQUI E NO MUNDO

POR FOUAD NAIME

Conexão global: Ali
el-Zogbi, um dos
idealizadores do 2º
GHB, definiu o papel
do mercado halal neste
século como "uma
verdadeira revolução"

FOTO: DIVULGAÇÃO





Um dos idealizadores do Global Halal Brazil Business Forum, Ali Hussein el-Zoghbi, vice-presidente da FAMBRAS (Federação das Associações Muçulmanas do Brasil), falou ao Caderno Árabe alguns dias depois da realização da segunda edição do evento.

Com entusiasmo e total conhecimento de causa - seu pai, Hajj Hussein el-Zoghbi, esteve à frente da pioneira exportação halal brasileira em 1976 - Zoghbi percorreu longamente não apenas sobre o conceito e o processo halal, mas também sobre suas implicações que, segundo ele, vão além da economia e finanças influenciando hábitos, costumes, cultura, alimentação, saúde, responsabilidade social e ambiental. “Uma verdadeira revolução”, resume.

Destacou o papel do Brasil no setor - “Estamos na vanguarda”, afirma - o pioneirismo visionário do pai, as raízes libanesas e a vocação do País para se tornar o principal destino turístico *Muslim Friendly* no mundo.

CADERNO ÁRABE: Como o conceito halal é visto pela sociedade atualmente?

ALI HUSSEIN EL-ZOGHBI: É um conceito que vem da tradição islâmica, mas há muito deixou de ser apenas uma prática muçulmana. Hoje trata-se de um selo de qualidade que implica em uma série de virtudes e que não se restringem aos muçulmanos. O maior comprador de halal do Brasil, por exemplo, é a China. Temos países de minoria islâmica, como a África do Sul, que adotaram o selo halal. E por quê? Porque indica, primeiro, uma relação ética na produção de alimentos, uma relação ética nos serviços e até na conduta comercial. Um produto com o selo halal pode ser verificado desde a sua origem. Será

que aquele local onde foi produzido é uma área na qual se preserva o meio ambiente? Será que do ponto de vista da saúde humana - vacinas, pesticidas - tudo que é utilizado na produção daquele alimento foi verificado? Se não foi, se não é adequado, não é halal. A relação de trabalho foi análoga à escravidão? Em caso afirmativo, não pode ser considerado halal. Também leva-se em conta o bem-estar do animal. O halal preconiza que o animal é uma criação de Deus para alimentar o ser humano e, portanto, não deve, de maneira alguma, ser maltratado. Então, verifica-se com qual ração o animal está sendo alimentado, em qual espaço ele é criado, como ele é transportado e se o abate é instantâneo, rápido, não causando sofrimento. Alguns animais são proibidos, outros permitidos e o sangue deve ser escoado totalmente, pois é um fator de contaminação. São cuidados que trazem qualidade e valor ao alimento. Diante dessa cadeia de virtudes, podemos concluir que qualquer pessoa deseja ter e ver o selo halal em um produto. É justamente isso que está ocorrendo. Na prática, países da Europa, da Ásia - mesmo os de minoria islâmica - da África, das Américas, todos estão buscando pelo selo halal. Ele tem um custo agregado pequeno que não impacta no ponto de vista da grade comercial, não encarece o produto final. O consumidor já vem caminhando no sentido de preservar o meio ambiente, valorizar relações transparentes, éticas, tanto de trabalho como comerciais. O halal atende, dá respostas a esse movimento presente em todo o mundo e não apenas entre religiosos. Também é preciso entender que, ao falar do mundo muçulmano, estamos nos referindo a mais de um quarto da população mundial. Dois bilhões de pessoas que professam a fé do Islã. Em 2060, será um terço da população mundial e, em 2100, metade. Para o muçulmano, o halal é obrigatório, uma orientação divina. Implica em tudo que você faz,

“O HALAL PRECONIZA QUE O ANIMAL É UMA CRIAÇÃO DE DEUS PARA ALIMENTAR O SER HUMANO E, PORTANTO, NÃO DEVE, DE MANEIRA ALGUMA, SER MALTRATADO. ENTÃO, VERIFICA-SE COM QUAL RAÇÃO O ANIMAL ESTÁ SENDO ALIMENTADO, EM QUAL ESPAÇO ELE É CRIADO”

o agradecimento a Deus pela possibilidade de se alimentar daquela forma. A pessoa consagra aquele alimento a Deus e o faz através da “Tasmiya”: Bismillah, Allahu Akbar (“Em nome de Deus, Deus é grande”), em torno disso se faz todo o processo do abate. Se avaliarmos do ponto de vista econômico, em 2024 o halal movimentará o equivalente a 6 trilhões de dólares na economia global.

CADERNO: Estamos falando 6 trilhões de dólares de alimentos ou de todos os segmentos halal?

ALI: Só de alimentos são 1 trilhão e 380 bilhões de dólares. Mas o halal é um conceito amplo. O turismo halal, por exemplo, movimenta hoje outros 208 bilhões de dólares. Sem falar em fármacos com 105 bilhões, cosméticos 76 bilhões, moda com 311 bilhões, mídia e recreação 270 bilhões e até em finanças com 3 trilhões e 690 milhões. Sim, existem finanças halal, em que não se cobram os juros, como uma prática preconizada pelo Islã. O dinheiro como instrumento para gerar trabalho e desenvolvimento, e não especulação.

CADERNO: O que realmente significa turismo halal? Vocês falaram sobre isso no fórum GHB e inclusive houve um acordo com o governo de São Paulo.

ALI: O país que adota o turismo halal recebe os visitantes muçulmanos considerando algumas particularidades dessa população. O turismo

halal estabelece algumas questões que começam pequenas e podem se tornar maiores. Questões muito simples: como receber um muçulmano em um hotel de um país de maioria cristã, como é o caso do Brasil? Deve se considerar a prática muçulmana de rezar cinco vezes ao dia? Como facilitar isso? Deve haver no hotel um exemplar do Alcorão, o livro sagrado muçulmano? O muçulmano reza voltado para Meca: o hotel deve indicar esta direção? O muçulmano, em geral, pode rezar em outros lugares, mas normalmente usa um tapete. Ele reza de maneira congregacional todas as sextas-feiras, então ele precisa saber onde fica a mesquita mais próxima. Por isso, fizemos uma parceria de turismo halal com o governo do Estado de São Paulo, chamado Muslim Friendly, com procedimentos básicos para receber muçulmanos. Isso inclusive deveria valer para outras manifestações religiosas. Na verdade, em um país multiétnico como o Brasil, é preciso se qualificar para receber pessoas de todas as vertentes religiosas e transformar a hospitalidade de uma maneira que esses turistas se sintam em casa. Quer seja um budista ou alguém de religião de matriz africana. Para se receber bem é preciso qualificar serviços, equipes e estabelecimentos. Também existe a diferenciação nos hábitos alimentares.

CADERNO: O cardápio muçulmano deve ser separado de outros cardápios...

ALI: A categoria Muslim Friendly estabelecerá

"COM O MUSLIM FRIENDLY, ESTAMOS INDO PARA OS HOTÉIS E QUALIFICANDO TODOS OS FUNCIONÁRIOS. INFORMANDO O QUE É O ISLÃ, COMO PENSAM OS MUÇULMANOS, QUAIS SÃO SUAS CARACTERÍSTICAS, O QUE É O RAMADÃ, POR EXEMPLO, O QUE SIGNIFICA ESTE JEJUM"

alguns itens no cardápio que levarão o selo halal. Isso também será explicado na mesa. No café da manhã, o hóspede verá a carne suína de um lado e a bovina halal de outro. Este modelo não vale só para o Islam, pois atualmente existem pessoas veganas, que não consomem carne ou produtos derivados de animais em hipótese alguma, além de defender o não consumo. Você não vai servir uma feijoada para elas, é preciso respeitá-las como hóspedes e saber como agir. Com o Muslim Friendly, estamos indo para os hotéis e qualificando todos os funcionários. Informando o que é o Islã, como pensam os muçulmanos, quais são suas características, o que é o Ramadã, por exemplo, o que significa este jejum. Como agir com o muçulmano se ele chegar no hotel no período do Ramadã? Existem hóspedes muçulmanos com o costume de se alimentar de madrugada. Que pratos devem ser servidos? E ao fim do dia, quando o jejum se encerra, ao pôr do sol, o restaurante precisa estar aberto. Antes da quebra do jejum o ideal é que haja espaço para fazer a oração. Existe na tradição islâmica o hábito de quebra de jejum com o consumo de tâmaras. São estes detalhes de cardápio que respeitados fazem um hotel ser certificado como Muslim Friendly.

CADERNO: Quantos muçulmanos vêm atualmente ao Brasil para turismo? Desses

208 bilhões de dólares, que fatia cabe ao Brasil?

ALI: Hoje é insignificante a presença de turistas muçulmanos no Brasil, portanto estamos saindo de arrecadação zero neste segmento. Mas queremos mudar e começamos pelo estado de São Paulo, o primeiro estado Muslim Friendly do Brasil.

CADERNO: Isso deve virar lei?

ALI: Não. Estimulamos os hotéis a adotar o protocolo e ter na entrada o selo Muslim Friendly. No cardápio dos restaurantes haverá itens halal. No quarto haverá um frigobar sem bebidas alcoólicas, assim como a indicação da direção de Meca e o tapete para orações será entregue no check-in. São pequenas mudanças, porém significativas. A maioria passa pelos hábitos das pessoas, pois a maior causa do preconceito está no desconhecimento, na falta de informação. Pretendemos mudar isso com cursos certificados pela International Halal Academy. Desde o pessoal da limpeza até a gerência geral do hotel, todos serão capacitados e aptos a receber a certificação. É lei, é obrigatório? Não. O governo de São Paulo através de sua secretaria de Turismo, liderada pelo secretário Roberto de Lucena, teve a sensibilidade e o entendimento de tratar-se de um movimento econômico importante para o estado e também de uma ação de inclusão e paz.



Muslim Friendly: Ali el-Zoghbi orgulha-se do trabalho iniciado por seu pai, em 1976, e que hoje se estende da alimentação às finanças e o turismo

Fruto desta parceria entre a FAMBRAS e Secretaria de Turismo nasceu a cartilha de turismo Muslim Friendly que servirá de base para o trabalho. Cabe ressaltar que o movimento teve a contribuição do diretor executivo do Hotel Sheraton, Fernando Guinato - também CEO do WTC, World Trade Center de São Paulo. Cabe a menção da dedicação e dimensão humana demonstrada por ele neste projeto. O Hotel Sheraton já concluiu todas as etapas e é o primeiro a receber a certificação Muslim Friendly.

CADERNO: Foi a partir de São Paulo que surgiu o halal no Brasil?

ALI: Sim, a primeira exportação halal do Brasil aconteceu em 1976. Organizada pelo meu pai, Hajj Hussein el-Zoghbi, um grande líder da comunidade muçulmana no Brasil, um visionário que percebeu que o nosso país poderia ser um grande fornecedor de halal para muçulmanos de todo o mundo. Ele, juntamente com autoridades públicas e privadas, realizou a primeira exportação de proteína animal halal, destinada a Arábia

Saudita e Kuwait. Foram 650 toneladas de carne de aves, que para que pudessem ser produzidas foi criada a UNEF – União Nacional de Exportadores de Frango, um pool de empresas concorrentes. Quase cinquenta anos depois, fechamos 2022 com uma exportação halal de mais de 2 milhões de toneladas desse tipo de proteína. Este é apenas um exemplo, mas o Brasil exporta muitos outros itens, entre eles açúcar, soja, proteína bovina, milho, arroz, trigo, café e frutas. O Brasil está entre os cinco maiores fornecedores de alimentos e bebidas do mundo para a Organização para a Cooperação Islâmica (OIC), composta por 57 países. Em 2022, ela importou pouco mais de US\$ 220 bilhões em produtos Halal. Desse montante, US\$ 23,4 bilhões são de produtos brasileiros – 41% a mais em comparação com 2021. Para se ter uma ideia dessa envergadura, estamos falando de 1,5 milhão de empregos diretos e indiretos. Cinquenta por cento da produção brasileira de carne de aves é exportada como halal. É disso que estamos falando, o halal como gerador de empregos, de



**"TEMOS PAÍSES JÁ CONSOLIDADOS EM TERMOS
COMERCIAIS COM O BRASIL: ARÁBIA SAUDITA, EMIRADOS
ÁRABES, TODOS OS PAÍSES DO ORIENTE MÉDIO,
EGITO E LÍBIA. MAS HÁ OUTROS, COMO POR EXEMPLO,
A INDONÉSIA, O MAIOR PAÍS ISLÂMICO DO MUNDO"**

produtividade, de divisas, de desenvolvimento. Falamos de 24 bilhões de dólares em nossa balança comercial. A FAMBRAS Halal, foi a primeira certificadora no Brasil. Por isso faço questão de lembrar meu falecido pai, que Deus tenha misericórdia de sua alma, porque esse libanês não fez pouco.

CADERNO: O senhor já nos deu uma ideia. Há uma biografia de seu pai, Hajj Hussein, e podemos incluir nessa edição como pioneiro do setor.

ALI: Futuramente faremos um memorial na casa onde ele morou, com fotos, a chegada dele do Líbano, realizações...

CADERNO: Um museu?

ALI: A história de meu pai é espetacular e vale a pena ser contada. Mas você está focando no Fórum GHB, no halal...

CADERNO: ...iniciado por ele, o pioneiro.

ALI: Acho que vale uma publicação, lembrar a imigração muçulmana no Brasil, que aconteceu na segunda metade do século 20. A outra veio bem antes, a imigração muito maior dos cristãos, a partir do final do século 19. No fim da década de 1940 e na década de 1950, chegou uma leva de muçulmanos. Devemos muito a eles por tudo que fizeram. Meu pai veio em situação muito adversa, virou mascate. Em um determinado momento, ele se desmotivou. Pensou: "Não ficarei aqui", não tinha mais recursos. Às vezes imagino estes imigrantes que falavam apenas o idioma árabe, com pouca formação escolar, como conseguiram superar as adversidades e se tornaram grandes personalidades de nossa sociedade.

CADERNO: A maioria dos imigrantes veio para cá sem profissão. Por isso, se tornaram mascates.

ALI: Sim, a maioria pela capacidade de venda inerente. Mas no início, devido a todas as dificuldades, meu pai desistiu e foi para a Rua 25 de Março pedir ao dono da agência de passagens recursos para poder viajar. Ele devolveria o dinheiro quando chegasse ao Líbano. No meio do caminho, já totalmente desalentado, mesmo depois de todo o sofrimento que havia passado no Líbano, encontrou uma pessoa da cidade de Biri, no vale de Bekaa, região agrícola do Líbano. Ele perguntou a meu pai: "Você não é filho do Mohamed el-Zoghbi?". E continuou: "O que você está fazendo aqui?". Ao contar que estava indo para a agência, o homem o interrompeu: "Calma, calma, calma. Você já comeu?". Fazia dias que meu pai só comia bananas. "Então, vamos comer", convidou o homem. Meu pai relata que, apesar da fome, mal conseguia se alimentar, dada a situação emocional. Durante a refeição, recebeu uma proposta: "Vamos fazer o seguinte. Estou indo para o Paraná. Vamos para uma loja, peço para te liberarem mercadorias e você me encontra lá". No Paraná havia algumas famílias da cidade do meu pai, Kamed el-Laouz. Então ele pegou as mercadorias, viajou, foi até o hotel que o homem lhe havia indicado. Não o encontrou porque ele já havia partido para fazer suas vendas. Porém, encontrou outra família conhecida de sua cidade natal, e já que estava ocioso decidiu ir até as fazendas próximas. Vendeu toda a mercadoria. Mal falava português, mas vendeu tudo e ficou feliz, satisfeito. Voltou para São Paulo, pagou pelas mercadorias, pegou mais e voltou ao Paraná. Abriu-se um horizonte para ele. Um belo dia, em São Paulo, de ônibus ele viu outro conhecido de Kamed al-Laouz, da família Ghandour. O rapaz estava a caminho da agência na 25 de Março. Meu pai desceu do ônibus e foi atrás dele: "O que você está fazendo? Para onde você está indo?". Ele respondeu: "Não aguento mais esse país, preciso voltar, não consegui dar certo aqui. Estou indo à agência comprar minha

passagem". Meu pai interrompeu: "Calma, calma... Você já comeu?". Subhan Allah! Essa história provavelmente se repetiu entre diversos conterrâneos, que só puderam se estabelecer e contribuir para a formação e evolução da nação brasileira pela rede de solidariedade. Desculpe fugir ao tema, só para contextualizar. Nos cursos da Internacional Halal Academy eu falo um pouco sobre ele. Carecemos, enquanto comunidade, de resgatar nossa história. Não é apenas sobre meu pai, é sobre o libanês. O libanês tem algo diferente. É uma pena que o Líbano não faça a lição de casa. Mas o libanês é um fenômeno do ponto de vista intelectual, de integração, de construção da sociedade onde ele está, na Argentina, nos Estados Unidos, no Brasil e em tantos países mais. A ideia de halal começa a ser concebida a partir daí. Hoje buscamos abrir outros mercados. Por exemplo, o fórum Global Halal Brazil demonstrou, de modo inequívoco, que temos ainda um longo caminho a trilhar. Temos países já consolidados em termos comerciais com o Brasil: Arábia Saudita, Emirados Árabes, todos os países do Oriente Médio, Egito e Líbia. Mas há outros, como por exemplo, a Indonésia, o maior país islâmico do mundo, que ainda têm um fluxo comercial muito pequeno, com os quais apenas começamos a nos relacionar. Sem falar no Paquistão, Malásia e Nigéria, apenas para citar países de maioria islâmica. Vários são os desafios, mas uma coisa é certa: não existe comércio sem conhecimento e empatia entre as nações. Existem

outros players que são muito importantes no comércio mundial e dá para explicar o porquê. O Brasil tem que superar uma questão logística muito importante, que é a distância. No entanto, hoje, quando se fala de proteína animal, de segurança alimentar, temos o Brasil como um país que pode fomentar outros países. O Brasil precisa usar essa capacidade de produção e potencializá-la para fazer frente ao grande desafio que as guerras - na Ucrânia e em Israel - estão trazendo. E o Brasil tem se mostrado, primeiro, com uma capacidade de produzir alimentos a um excelente custo e alimento de altíssima qualidade. Garantido também pelo halal. O halal ajuda muito para que essa qualidade do alimento seja estabelecida. O fórum GHB mostrou caminhos para que possamos atingir os países ainda relações comerciais - são mercados que podem ser alcançados. É uma oportunidade gigantesca e precisamos fazer um trabalho conjunto. Primeiro, entre países. Acordos sanitários e de comércio. Isso tem que evoluir do ponto de vista da diplomacia comercial. A segunda tarefa faz parte do nosso trabalho enquanto certificadores. É preciso atender às expectativas desses países. A certificação halal tem pequenas diferenças entre países que devem ser contempladas. Enquanto certificadora, a FAMBRAS atende todos os mercados do mundo. Por isso, fazemos questão de respeitar as demandas, as exigências, os processos, as normativas de todos os envolvidos. Mesmo que não tenhamos ainda o acordo comercial estamos



"EM TODAS AS ETAPAS DO ABATE HAVERÁ MUÇULMANOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO. HÁ PLANTAS NO SUL DO BRASIL, POR EXEMPLO, COM 96 PESSOAS ENVOLVIDAS EM VÁRIOS TURNOS. O FÓRUM MOSTROU QUE UMA REVOLUÇÃO ESTÁ PARA ACONTECER E GRANDE PARTE VEM DA NOSSA ESTRUTURA, DO NOSSO GRUPO"

prontos para produzir para eles enquanto halal. A FAMBRAS se transformou em uma das maiores certificadoras do mundo. Estamos falando de mais de 2.500 pessoas envolvidas dentro de uma estrutura de produção para qualquer mercado halal no mundo. Temos estrutura de qualidade, treinamento, tudo o que é necessário para ser uma grande certificadora.

CADERNO: Existe uma alimentação específica para os animais halal?

ALL: Sim, a ração é rigorosamente controlada pelas normas nacionais e internacionais, passando por acordos sanitários entre países. O halal observa com que tipo de ração o animal deve ser alimentado. Acredito que grande parte das doenças da atualidade tem a ver com a alimentação do animal que é consumido.

CADERNO: A idade do animal também conta no processo?

ALL: Aí entram os acordos sanitários entre países. Para o halal, como conceito, o abate animal independe de idade. Porém, existem países que exigem que o animal tenha certo tempo de vida ao ser abatido.

CADERNO: Vocês têm equipes para supervisionar a produção? De quanto em quanto tempo?

ALL: Esse processo não ocorre de vez em quando. É full time. Um exemplo é a planta para o abate

de aves, com sangradores, monitores, supervisores, gerentes de operações. Eles estão lá o tempo todo verificando e realizando a operação. O halal não é um processo de só observar e virar as costas. É preciso acompanhamento, supervisão e auditoria em tempo integral. Em todas as etapas do abate haverá muçulmanos envolvidos no processo. Há plantas no sul do Brasil, por exemplo, com 96 pessoas envolvidas em vários turnos. O fórum mostrou que uma revolução está para acontecer e grande parte vem da nossa estrutura, do nosso grupo. No halal, certificado significa confiança. Do outro lado do oceano, em qualquer lugar em que a pessoa esteja, a certificação garante o produto halal. Está aqui o selo, é um processo. As supervisões realizadas atestam que está tudo certo. Agora estamos propondo outra coisa, a ressignificação da palavra ameni- do árabe, “confiança” - que é importante para o muçulmano e para todo mundo. É confiança no sentido de acreditar sem ver. Propomos uma verdadeira revolução nos critérios de confiabilidade, utilizando um conceito inovador de rastreabilidade que irá permitir ao consumidor final - o importador, a autoridade religiosa, a autoridade aeroportuária - acompanhar o caminho feito pelo animal e pelo produto, por meio de um QR Code. É possível saber se houve algum dano ao meio ambiente, se a área onde o animal se encontrava é permitida ou não, como são as relações de trabalho, como o abate foi feito, quem são os responsáveis técnicos e religiosos por este abate, características sanitárias,

logística até a chegada do produto na prateleira do supermercado. Portanto será possível acompanhar todo o processo. Em algumas etapas, online. Significa que confiança será ver para crer. O Global Halal Brazil permitiu que pudéssemos expor esta verdadeira revolução. Procuramos todos os grandes organismos internacionais para conversar sobre esse sistema de rastreabilidade, o Eco Halal. A Câmara de Comércio Árabe Brasileira também possui o seu sistema, chamado Ellos Blockchain, e estamos unindo forças. Eles na parte documental, aduaneira, e nós na segurança da certificação e na rastreabilidade. O halal brasileiro terá uma confiança como nenhum outro no mundo. A tecnologia permite isso.

CADERNO: Como foi a primeira operação de exportação halal do sr. Hajj Hussein Mohamed el-Zoghbi em 1976? Como começou?

ALL: Meu pai procurou as autoridades religiosas da época para iniciar um processo halal. Ele capacitou sangradores, supervisores e monitores dando início a uma linha de produção em diversas plantas, para preparar as primeiras 650 toneladas. Naquela época era tudo mais simples. Os produtos eram, podemos dizer, mais orgânicos. Não existiam as rações vitaminadas de hoje, nada disso. A partir da qualificação dos profissionais ele foi para as plantas, ensinou como fazer, garantiu, filmou - temos inclusive fotos desse período. Ele se reuniu com a União Nacional dos Exportadores de Frango, explicou o que era o halal e apresentou esse mercado. Pouca gente trabalhava na FAMBRAS, mas deram início ao processo produtivo de frangos halal. Inicialmente centralizaram três plantas, com a primeira na cidade de Concórdia, em Santa Catarina. E os destinos de exportação eram a Arábia Saudita e o Kuwait, que abriram as portas e, a partir daí, o negócio foi crescendo gradativamente. Tivemos grandes ministros da Agricultura aqui no Brasil

que enxergaram o potencial e começaram a qualificar e orientaram o Itamaraty nesse aspecto. As empresas foram espetaculares, porque existem características distintas entre as carnes para cada mercado. Então elas tiveram de mudar a visão, trocar equipamentos, trocar a ração, mudar tudo para atender, por exemplo, que o mercado saudita prefere um frango menor, e isso exigiu mudanças nas linhas de produção e também na granja. O Brasil adquiriu o know-how necessário graças aos esforços da certificadora, do Ministério da Agricultura e da iniciativa privada. Os empresários ficaram atentos e conseguiram consolidar o mercado. Quando estive no Líbano, conheci várias empresas. Para ilustrar, elas importam poucos produtos do Brasil, mas muito da Índia e alguma coisa da Austrália. É interessante porque o perfil do consumidor libanês é de consumo de carne bovina com pouca gordura certamente pelo perfil da culinária local. O libanês não é chegado em picanha, por exemplo, prefere o filé mignon. Nossos frigoríficos estão atentos às necessidades de cada comunidade. As empresas brasileiras que hoje desejam chegar aos mercados islâmicos, principalmente os do mercado árabe, têm que enxergar o mercado de industrializados, ainda incipiente, e ter o selo halal. E por industrializado estou falando de biscoitos, balas, gelatina, café, pão de queijo etc. É preciso olhar para esse mercado. A Apex colocou o halal no seu dia a dia, a Câmara do Comércio Árabe Brasileira colocou em pauta. De nossa parte, estamos capacitando, dando cursos, mostrando o halal para empresas alcançarem novos mercados. A mesma coisa vale para os fármacos e cosméticos. Uma mulher muçulmana não vai usar maquiagem com matérias-primas derivadas de ingredientes não permitidos.

CADERNO: Qual o balanço que o senhor faz dessa segunda edição do fórum GHB?

"UMA PARTE DA CERTIFICAÇÃO HALAL É DESTINADA AO SOCIAL, PARA AUXILIAR AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE. E A OUTRA PARTE É A QUESTÃO DA ÉTICA QUE O ISLÃ APREGOA. TER UMA RELAÇÃO COMERCIAL JUSTA, ABERTA, NÃO LUDIBRIAR"

ALI: Falou-se muito em ESG (Environmental, Social and Governance) sigla em inglês que surgiu em 2004 com o Kofi Annan (Secretário Geral da ONU entre 1997 e 2006, e Prêmio Nobel da Paz em 2001), muito em alta no momento. E o halal é ESG desde sua origem pois exige das empresas o compromisso com a defesa do meio ambiente, com as políticas sociais de trabalho e seu entorno, e na transparência e na ética nas operações de governança. Em 2020, o maior fundo de investimento do mundo, o BlackRock - que conta com oito vezes o PIB brasileiro - estabeleceu que dali em diante, para poder conseguir recursos e para investir, seria preciso atender ao ESG. Não se tratava mais de uma pessoa ou de um país. Todos sabem que para crescer, desenvolver, precisam de dinheiro. Assim, a Europa não demorou a adotar o ESG como método. E hoje, todas as grandes empresas têm departamentos para implementar o ESG. Percebemos que o halal fazia justamente isso. Por exemplo, uma parte da certificação halal é destinada ao social, para auxiliar as pessoas em situação de vulnerabilidade. E a outra parte é a questão da ética que o Islã apregoa. Ter uma relação comercial justa, aberta, não ludibriar. O fórum GHB trabalhou em três eixos, sendo o da rastreabilidade uma novidade. Mostramos que quem adota o halal está com um pé dentro do ESG. Na área do conhecimento, realizamos o primeiro congresso técnico-científico halal da América Latina, o CTec Halal, promovido pela International Halal Academy. Do mundo, talvez.

CADERNO: Como se deu essa iniciativa?

ALI: Procuramos no Brasil quem estava pesquisando sobre o halal, contatando universidades e surgiram 32 trabalhos. Não imaginávamos que havia uma pessoa no Piauí pesquisando sobre o halal. E que trabalhos são esses? Um deles é sobre a carne transgênica ser ou não halal. Outro: a carne que vem da impressora, que não vem do animal, pode ser considerada halal? Entre outros trabalhos incríveis, premiamos os dez melhores. Acredito que esta iniciativa deverá fomentar outras iniciativas acadêmicas com o tema halal. Essa segunda edição do Global Halal Brazil despertou o mundo para algo que estamos fazendo aqui que é pioneiro. Diante de vários organismos halal internacionais mostramos caminhos para trazer melhoria para a vida de pessoas menos favorecidas e para a questão social como um todo, além de proporcionar um movimento de relações éticas em toda a cadeia produtiva.

CADERNO: Esse trabalho abriu horizontes para outros países?

ALI: E como... Recebemos convites para fazer apresentações em organizações estatais na Indonésia. A Turquia está observando, assim como a Rússia. Vários países colocaram o Brasil no radar não só como fornecedor do halal, mas como referência de produção, pesquisa e inovação. Estamos na vanguarda. ■

RESPONSABILIDADE

Do pasto ao abate humanizado:
A produção de proteína animal
halal respeita diretrizes de respeito
e cuidados que antecedem
dos atuais princípios internacionais
ESG (Environmental, Social
and Governance)

OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DOS alimentos HALAL

PARA ENTRAR EM CONTATO OU CONHECER
MELHOR A COMPLEXIDADE, A VARIEDADE E
AS DELÍCIAS DO UNIVERSO CULINÁRIO HALAL

A comida halal é um aspecto fundamental das leis alimentares islâmicas e desempenha um papel crucial na vida dos muçulmanos em todo o mundo. O termo “halal” refere-se a tudo o que é permitido de acordo com a lei islâmica, e isto inclui não apenas o que é lícito, mas também o que é saudável e bom. Compreender os princípios básicos da comida halal não é importante apenas para os muçulmanos, mas também para qualquer pessoa interessada nas diversas tradições culinárias e na cultura alimentar global. Neste guia abrangente, aprofundamos os princípios, diretrizes e significado dos alimentos halal.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO HALAL

O conceito de “halal” está enraizado na jurisprudência e na ética islâmicas. Refere-se a ações, comportamentos e produtos considerados permitidos de acordo com a lei islâmica. Isso se estende a vários aspectos da vida, incluindo alimentação, finanças e conduta.

No contexto da alimentação, “halal” designa os tipos de comidas e bebidas lícitas para serem consumidos pelos muçulmanos. Por outro lado, “haram” refere-se ao que é proibido ou ilegal. A distinção entre halal e haram é detalhada nos textos religiosos islâmicos, particularmente no Alcorão e no Hadith, que são os ditos e ações do profeta Maomé (Que a paz esteja com ele).

Significado da comida halal: A alimentação

FOTOS: FREEPIK



Mesa farta: A comida é sagrada para os muçulmanos e, por isso, o método apropriado para o processo dos alimentos deve ser observado. É disso que se trata o halal



Certificação de qualidade: Os produtos halal rapidamente se tornaram sinônimo de segurança, higiene e saúde alimentar em todo o mundo

halal tem um profundo significado espiritual e cultural no Islã. O consumo de alimentos halal não se trata apenas de cumprir uma exigência alimentar; é também uma manifestação de fé e obediência à vontade de Deus. As leis da alimentação halal orientam os muçulmanos na tomada de decisões alimentares que estejam alinhadas com as suas crenças religiosas.

Princípios-chave que orientam a alimentação halal incluem:

MÉTODO DE ABATE: O método de abate de animais deve seguir diretrizes islâmicas específicas, que envolvem invocar o nome de Allah (Deus) e usar uma faca afiada para cortar a garganta do animal, garantindo um abate humano e indolor.

SUBSTÂNCIAS PROIBIDAS: Os alimentos halal não devem conter substâncias proibidas no Islã, como carne de porco ou seus derivados, e quaisquer intoxicantes ou bebidas alcoólicas.

HIGIENE E SANEAMENTO: As instalações de abate e ferramentas utilizadas devem seguir rígidos padrões de higiene e saneamento.

AS LEIS ALIMENTARES

ABATE E CARNE

O aspecto mais crítico da alimentação halal diz respeito à carne e ao processo de abate. Para que a carne seja considerada halal, ela deve atender aos seguintes critérios:

- O animal deve estar saudável no momento do abate, sem doenças pré-existentes ou defeitos que tornem a carne insalubre ou impura.

- O nome de Allah (Deus) deve ser invocado no momento do abate. Este ato é frequentemente acompanhado pela frase “Bismillah, Allahu Akbar”, que significa “Em nome de Alá, Alá é o Maior”.

- O animal deve ser abatido cortando-se rapidamente a garganta, garantindo um abate humano e rápido. Acredita-se que este método minimize o sofrimento do animal.

- O sangue deve ser completamente drenado do corpo, pois o consumo de sangue é estritamente proibido no Islã.

- É essencial observar que a comida halal vai além da carne; abrange uma ampla variedade

O CONCEITO DE “HALAL” ESTÁ ENRAIZADO NA JURISPRUDÊNCIA E NA ÉTICA ISLÂMICAS. REFERE-SE A AÇÕES, COMPORTAMENTOS E PRODUTOS CONSIDERADOS PERMITIDOS DE ACORDO COM A LEI ISLÂMICA. ISSO SE ESTENDE A VÁRIOS ASPECTOS DA VIDA

de alimentos e bebidas, incluindo grãos, frutas, vegetais e produtos processados.

INGREDIENTES PROIBIDOS

Os alimentos halal não devem conter quaisquer ingredientes ou aditivos que sejam haram ou proibidos no Islã. Alguns ingredientes haram comuns incluem:

- Carne de porco e seus derivados: O consumo de carne de porco, sob qualquer forma, é estritamente proibido no Islã. Isto inclui carne de porco, banha de porco, gelatina derivada de carne de porco e quaisquer alimentos ou produtos que contenham estes ingredientes.

- Qualquer alimento ou bebida que contenha ingredientes alcoólicos é considerado haram. O álcool é visto como intoxicante e prejudicial ao bem-estar moral e físico.

- Subprodutos animais haram: Certos subprodutos animais que não são derivados de animais abatidos de acordo com o halal são considerados haram. Os exemplos incluem enzimas de origem animal ou gelatina de fontes não halal.

CONTAMINAÇÃO CRUZADA

Uma preocupação crítica na preparação e manipulação de alimentos halal. Para garantir que os alimentos halal permaneçam não contaminados por substâncias haram, é essencial:

- Use utensílios de cozinha, tábuas de corte e áreas de preparação separadas para alimentos halal e não halal.

- Evite o contato cruzado entre ingredientes halal e não halal durante o armazenamento e o cozimento.

- Certifique-se de que os rótulos dos alimentos indiquem claramente se um produto é halal ou não, pois a ambiguidade pode levar ao consumo não intencional de alimentos haram.

CERTIFICAÇÃO ALIMENTAR HALAL

O processo de certificação de um produto alimentar como halal é normalmente realizado por um organismo ou autoridade de certificação islâmica. Essas organizações supervisionam e verificam se todo o processo de produção, desde a obtenção dos ingredientes até a preparação e embalagem, está em conformidade com os padrões halal. O processo de certificação envolve:

- Inspecionar e auditar as instalações de produção de alimentos para garantir que cumpram as diretrizes halal.

- Verificar as fontes dos ingredientes para garantir que sejam halal e não tenham sido contaminados com substâncias haram.

- Garantir que todos os rótulos e embalagens representem com precisão o status halal do produto.

- A presença de uma marca de certificação halal em um produto alimentar garante aos consumidores que este cumpre os critérios rigorosos das leis dietéticas halal.

A DIVERSIDADE DA COMIDA HALAL

A comida Halal não é uma categoria monolítica; abrange uma gama rica e diversificada de tradições culinárias de várias regiões e culturas. Os pratos halal são preparados em todo o mundo, incorporando ingredientes, técnicas culinárias e sabores locais, ao mesmo tempo que

EM UM MUNDO ONDE A DIVERSIDADE É
CELEBRADA, A COMIDA HALAL PROPORCIONA
UMA RICA E SABOROSA TAPEÇARIA DE
EXPERIÊNCIAS CULINÁRIAS QUE UNEM AS
PESSOAS ATRAVÉS DE FRONTEIRAS E CRENÇAS

seguem as leis alimentares islâmicas. Alguns exemplos bem conhecidos de pratos halal incluem:

BIRYANI: Prato de arroz perfumado e saboroso feito com especiarias, vegetais e carne (geralmente frango, carne bovina ou carneiro). É popular no Sul da Ásia e no Oriente Médio.

SHAWARMA: Especialidade do Oriente Médio que consiste em carne assada e temperada (geralmente cordeiro, frango ou carne bovina) servida em pão pita ou pão achatado com vários acompanhamentos como molho de tahine, vegetais e pickles.

NASI LEMAK: Prato malaio com arroz com infusão de leite de coco servido com vários acompanhamentos, como sambal (pasta de pimenta picante), frango frito e anchovas.

TAGINE: Ensopado norte-africano cozido em uma panela de barro conhecida como “tagine”. Combina carne (geralmente cordeiro ou frango) com vegetais e uma rica mistura de especiarias.

KEBABS: Pratos de carne grelhada e no espeto são populares em muitas regiões, apresentando vários tipos de carne e condimentos, como o shish kebab do Oriente Médio, o doner kebab turco e o satay indonésio.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INDÚSTRIA ALIMENTAR HALAL

À medida que o mercado global de alimentos halal continua a se expandir, enfrenta desafios e oportunidades:

DESAFIOS:

COMPLEXIDADE DA CERTIFICAÇÃO:

A falta de certificação halal padronizada pode causar confusão e desafios para produtores e consumidores. A indústria beneficiária de processos de certificação mais uniformes.

FRAUDE HALAL: A rotulagem incorreta ou representação fraudulenta de produtos como halal representa um desafio significativo. Os reguladores e os participantes da indústria precisam abordar esta questão para manter a confiança do consumidor.

DIVERSAS PREFERÊNCIAS DO

CONSUMIDOR: O mercado de alimentos halal atende a uma população global diversificada, com variadas preferências culinárias e necessidades alimentares. Encontrar um equilíbrio entre tradição e adaptação é a chave para o sucesso.

INTEGRIDADE DA CADEIA DE

ABASTECIMENTO: Garantir que toda a cadeia de abastecimento, desde a obtenção dos ingredientes até à preparação, cumpra os padrões halal pode ser um desafio, especialmente na produção alimentar multinacional.

OPORTUNIDADES:

MERCADO GLOBAL EM

CRESCIMENTO: A expansão da população muçulmana global e a crescente conscientização sobre os alimentos halal entre os consumidores não-muçulmanos criam oportunidades de mercado significativas.

INOVAÇÃO ALIMENTAR: Há espaço para inovação no desenvolvimento de novos produtos



Consumo consciente: O mercado de alimentos halal atende a uma população global diversificada e exigente

halal, incluindo opções saudáveis e gourmet que apelam a um público mais vasto.

POTENCIAL DE EXPORTAÇÃO:

Os produtores de alimentos halal têm a oportunidade de atender os mercados internacionais e contribuir para o crescimento dos alimentos halal em países de maioria não muçulmana.

TURISMO CULINÁRIO: A popularidade da comida halal levou ao turismo culinário, atraindo entusiastas da gastronomia de todo o mundo para explorar a diversidade das cozinhas halal.

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:

Aumentar a conscientização sobre os alimentos halal e promover a sua compreensão pode ajudar a preencher lacunas culturais e promover a aceitação e apreciação da cozinha halal.

CONCLUSÃO

A comida halal é uma pedra angular das leis alimentares islâmicas e tem um profundo significado cultural e religioso. Compreender os princípios da comida halal, as leis alimentares

que a regem e a diversidade da cozinha halal é essencial tanto para os muçulmanos como para aqueles interessados em diversas tradições culinárias.

A indústria alimentar halal continua a crescer, apresentando desafios e oportunidades. Desafios como a complexidade da certificação, a integridade da cadeia de abastecimento e as diversas preferências dos consumidores estão sendo abordados pelas partes interessadas da indústria. Entretanto, as oportunidades incluem a expansão dos mercados globais, a inovação alimentar, o potencial de exportação, o turismo culinário e o aumento da sensibilização e educação sobre os alimentos halal.

À medida que a comida halal ganha reconhecimento e aceitação em todo o mundo, ressalta-se a importância da comida como ponte entre culturas e religiões. Em um mundo onde a diversidade é celebrada, a comida halal proporciona uma rica e saborosa tapeçaria de experiências culinárias que unem as pessoas através de fronteiras e crenças. ■

2º GLOBAL HALAL
BRAZIL BUSINESS FORUM

CARLOS FÁVARO,
MINISTRO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

“COMPETÊNCIA
DE NOSSOS
PRODUTORES E
dedicação
DO NOSSO
SISTEMA
INTEGRADOR”

EM PAUTA NO DISCURSO DO MINISTRO DA REPÚBLICA, A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES BRASILEIRAS COM OS PRODUTORES DE FERTILIZANTES NOS PAÍSES ISLÂMICOS E DO ORIENTE MÉDIO. FUNDAMENTAIS PARA A VOCAÇÃO DO PAÍS COMO “FORNECEDOR GLOBAL DE ALIMENTOS SEGUROS E DE QUALIDADE”



Na origem: Carlos Fávaro, ministro da Agricultura e Pecuária, falou de insumos para o cultivo de alimentos halal



Aliança com o agro: O ministro Carlos Fávaro (ao centro) na companhia de diplomatas, dos idealizadores da GHB e de convidados do evento

Em participação presencial no encerramento do segundo Global Brazil Halal, em 24 de outubro último, na sede da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, em São Paulo, o ministro Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária) falou da relação comercial do Brasil com os países árabes.

Ele afirmou que o Brasil está pronto para incorporar mais de 40 milhões de hectares em sua área de produção nos próximos 10 anos, sem desmatamento, e pretende contar com parceiros árabes na missão. O ministro salientou a importância no processo do comércio de fertilizantes com o mundo árabe.

Conforme destacou o ministro no Fórum sobre a importância dos importadores islâmicos de fertilizantes, os principais fornecedores do insumo são: Marrocos, Catar, Israel, Egito, Omã, Argélia, Arábia Saudita e Argélia.

“Precisamos e queremos ampliar as nossas parcerias para garantir o suprimento deste

insumo tão relevante à nossa produção. O setor produtivo nacional está preparado para dar continuidade à vocação do nosso país de ser um grande fornecedor global de alimentos seguros e de qualidade”, afirmou.

Fávaro igualmente informou que esses parceiros comerciais “representam 17% das exportações do agronegócio brasileiro – um volume que cresceu mais de 15 vezes nas últimas duas décadas”, disse. E creditou à “competência de nossos produtores e a dedicação do nosso sistema integrador” a atual posição do Brasil como maior produtor e exportador de proteína halal no mundo.

Daí a importância da ampliação do comércio bilateral, seja na abertura de mercado seja fazendo acordos comerciais e aumentando o portfólio de oportunidades recíprocas.

As exportações para os países islâmicos cresceram mais de 15 vezes nas últimas duas décadas, passando de US\$1,9 bilhão em 1997 para US\$28,3 bilhões em 2022, de acordo com dados da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI/Mapa). ■



AGRO TAMBÉM É HALAL

As exportações do agro brasileiro para os países islâmicos cresceram mais de 15 vezes nas últimas duas décadas, colocando o País como maior exportador de proteína halal do mundo

ROBERTO
DE LUCENA

“A RIQUEZA DO
TURISMO EM SÃO
PAULO ESTÁ NA
INCLUSÃO DE
*todos os
públicos*”

PARA O SECRETÁRIO ESTADUAL DE TURISMO E VIAGENS, O
LANÇAMENTO DO GUIA DE TURISMO AMIGÁVEL AO MUÇULMANO
COLOCA SP NA ROTA DO TURISMO HALAL NO MUNDO

Secretário
Lucena: Por
uma experiência
de qualidade e
respeito



FOTOS: DIVULGAÇÃO

"DESDE QUE ASSINAMOS, NO DIA 12 DE MAIO, O PROTOCOLO DE INTENÇÕES COM A FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES MUÇULMANAS DO BRASIL (FAMBRAS), DEMOS INÍCIO A TREINAMENTOS PARA QUE TODA A CADEIA DO TURISMO ESTEJA PREPARADA PARA RECEBER BEM OS VIAJANTES MUÇULMANOS"

O turismo também é um item presente no setor halal, e hoje abrange destinos de viagens preparados para receber o visitante muçulmano, seguindo protocolos e diretrizes que respeitam regras e costumes da população islâmica. O segmento, por exemplo, leva em consideração questões como os horários de oração, a higiene que deve ser feita antes dela, a necessidade de estar direcionado para Meca ao orar, o jejum durante o período do Ramadã, entre outras.

Sendo uma das maiores metrópoles do mundo - e contando com uma grande comunidade muçulmana - São Paulo vem se preparando para se tornar um importante destino turístico halal. Assim, o Guia de Turismo Amigável ao Muçulmano, do Estado de São Paulo, foi lançado durante o Global Halal Brazil.

Caderno Árabe conversou com Roberto Lucena, secretário de Turismo e Viagens de São Paulo, em segundo mandato, sobre o Guia e sua importância para a região. Ele falou como a capital prepara sua cadeia turística a fim de melhor receber o turista islâmico. Operação

que inclui outros municípios e rotas de viagem em todo o Estado.

CADERNO ÁRABE: As diretrizes para o turismo halal já estão sendo implementadas em SP?

ROBERTO DE LUCENA: Sim. Desde que assinamos, no dia 12 de maio (Dia do Islamismo), o protocolo de intenções com a Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (Fambras), demos início a treinamentos para que toda a cadeia do turismo esteja preparada para receber bem os viajantes muçulmanos, respeitando seus hábitos e cultura. Profissionais de hotéis, agentes de viagem, operadoras, atendentes de centrais de informação turística e demais profissionais do setor já passaram pelos treinamentos, liderados sempre pela Academia Halal. No total, foram treinados mais 800 profissionais.

CADERNO: Como foi a elaboração do conteúdo do Guia de Turismo Amigável ao Muçulmano do Estado de São Paulo?

ROBERTO: A elaboração do guia foi um momento de muita troca entre toda a comunidade muçulmana e os atrativos turísticos de SP. Para nós é um grande



Estado Muslim Friendly: Roberto de Lucena informa que o Guia de Turismo Halal contempla inúmeros municípios paulistas - capital, interior e à beira mar

privilegio tornar o estado mais receptivo. A riqueza do turismo em São Paulo está justamente na tolerância e na inclusão de todos os públicos. O guia proporciona o bom acolhimento ao turista muçulmano, inserindo-o em uma experiência de qualidade e respeito.

CADERNO: Quais itens fazem parte do guia?

ROBERTO: Atrativos turísticos e gastronômicos da capital, litoral e interior do estado. O guia também ajuda a localizar a mesquita mais próxima e identificar o horário exato para realizar as orações muçulmanas. Informações sobre aeroportos e shoppings com espaços ecumênicos também estão disponíveis, para auxiliar os visitantes a vivenciarem sua fé mesmo longe dos países de origem.

CADERNO: O conteúdo está disponível online? Como os interessados podem ter acesso a ele?

ROBERTO: Sim, online e gratuito no site da

Secretaria de Turismo e Viagens de SP: <https://www.turismo.sp.gov.br/guia-halal>.

CADERNO: Que outras cidades além de SP contam com guia semelhante?

ROBERTO: O guia de Turismo Halal inclui cidades do interior de SP, contemplando inúmeros municípios. Guias são úteis, como ferramentas bastante usadas pelos viajantes atendendo demandas de deslocamento. Também temos guias de acessibilidade no turismo, de padarias e da rota de queijos, entre outros.

CADERNO: Contando com uma grande comunidade árabe muçulmana, São Paulo deve ser em breve um modelo de turismo halal no mundo?

ROBERTO: Sem dúvida. Estamos evoluindo de forma consistente, divulgando os conteúdos e mobilizando toda a cadeia do setor para a importância de receber bem e ampliar os públicos visitantes. ■

LEONARDO
DALL'ORTO

RELACÃO DE LONGA DATA, *respeito e confiança*

PROFUNDO CONHECEDOR DO MERCADO INTERNACIONAL HALAL, O EXECUTIVO DA BRF CHAMA ATENÇÃO PARA UM CONSUMIDOR "SOBRETUDO JOVEM, E QUE DEMANDA CADA VEZ MAIS PRODUTOS DE VALOR AGREGADO"

Diretor vice-presidente de Mercado Internacional e Planejamento da BRF, Leonardo Dall'Orto foi um dos palestrantes na segunda edição do GHB. É mestre e doutor em Engenharia Industrial e está na empresa - com 85 anos de tradição e colaboradores espalhados

em mais de 130 países - desde 2011. Ele falou ao Caderno Árabe como o Brasil mantém o protagonismo no mercado halal através do trabalho sério, eficiente e constante em uma produção que respeita todos os requisitos de certificação e qualidade exigidos pelos países e consumidores islâmicos. Além de acompanhar as rápidas mudanças demográficas e sociais que estão acontecendo na região.

Palavra do especialista:
"O Brasil mantém o protagonismo no mercado halal através de um trabalho sério, eficiente e constante"

FOTO: DIVULGAÇÃO



CADERNO ÁRABE: Há quanto tempo trabalha com exportações para o mercado halal e como foi iniciada a operação?

LEONARDO DALL ORTO: A BRF está presente no mundo islâmico desde os anos 70, quando iniciou exportações para os países da região do Oriente Médio via marca Sadia, tendo assim mais de 50 anos de presença naquele mercado. Por sua vez a Perdigão começou a exportar para a Arábia Saudita em 1974, que é marco também da sua primeira exportação como um todo. Desde então o Oriente Médio vem crescendo em importância para a companhia, sendo hoje a nossa região de principal destino das exportações. A presença da BRF é tão bem consolidada no mercado islâmico, que por vezes consumidores pensam que é uma marca local, o que não deixa de ser verdade, tendo em vista que temos produção na região desde 2015.

CADERNO: O que leva o Brasil a ser um dos maiores players no mercado halal?

LEONARDO: Um dos fatores é o respeito a todos os requisitos de produção requeridos por países e consumidores islâmicos. Temos certificadoras que atestam o alto padrão dos produtos brasileiros. Além disso, a relação de longa data de parceria no fornecimento de produtos com o mais alto padrão de qualidade traz respeito e confiança nas comunidades islâmicas ao redor do mundo. A atuação da BRF é um exemplo do sucesso do Brasil no mercado halal, a empresa é um dos maiores players neste mercado que está presente há mais de 50 anos por conta de todo o compromisso com os preceitos dessa produção, mantendo o altíssimo padrão de qualidade para atender os consumidores muçulmanos ao redor do planeta.

CADERNO: Quanto o mercado halal representa em sua empresa hoje? E quais

as perspectivas de crescimento no setor?

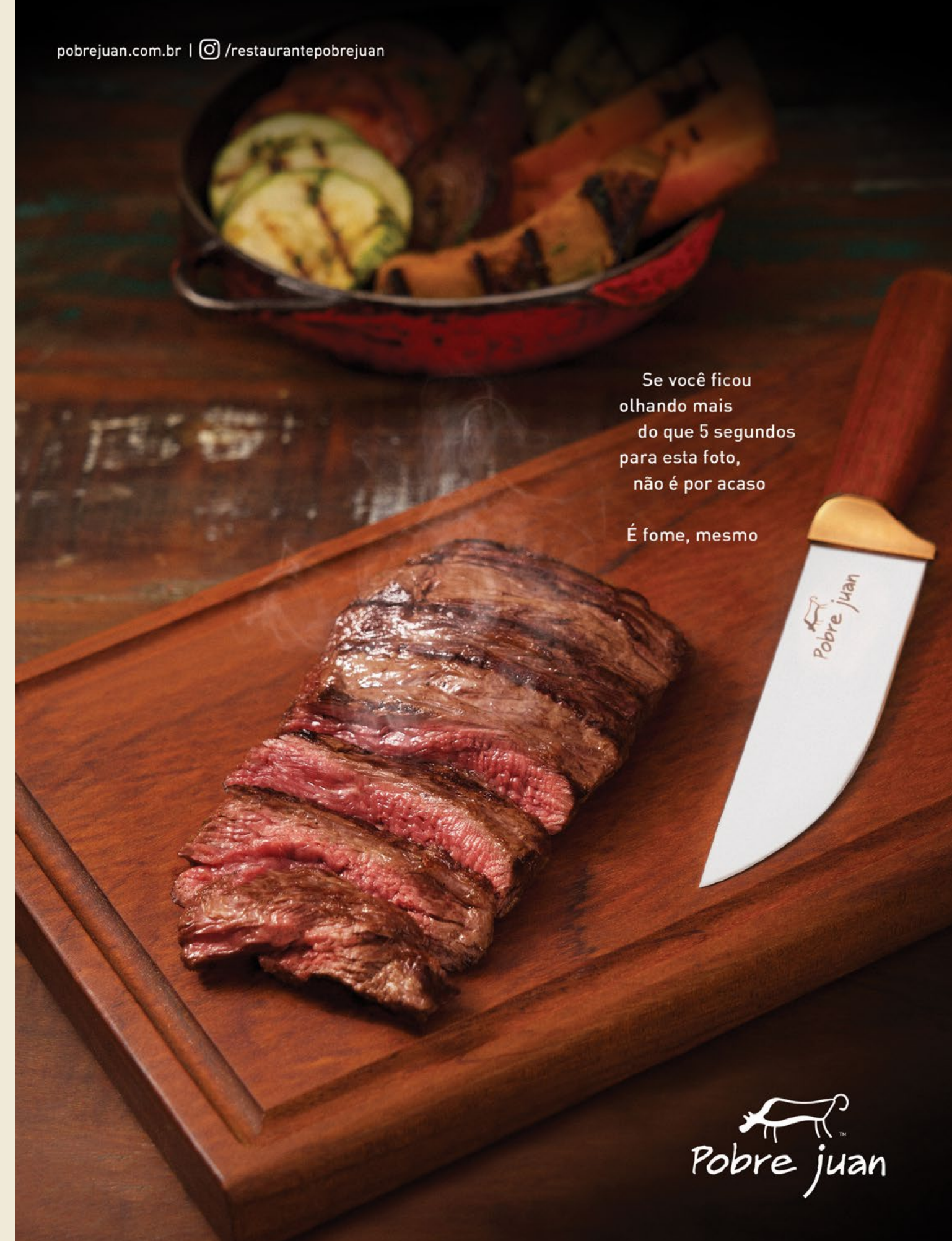
LEONARDO: O mercado halal hoje é o principal mercado da nossa companhia. Sua importância é tamanha que 5 dos 10 maiores mercados de exportação da BRF são países islâmicos, e mais notavelmente ainda, os dois maiores mercados são países islâmicos. Quase toda nossa operação fabril fora do Brasil se localiza em países islâmicos, com quatro plantas na Turquia (da marca Banvit), além de mais uma planta na Arábia Saudita e outra nos Emirados Árabes Unidos, que é hoje a maior planta de processamento do Oriente Médio. As perspectivas para crescimento do setor halal são muito positivas, o consumidor islâmico hoje demanda cada vez mais produtos de alto valor agregado, nossa estratégia é investir cada vez mais em produtos de alto valor agregado, perfeitamente com as rápidas mudanças demográficas e sociais que estão acontecendo na região. Além disso, o crescimento da população islâmica trará cada vez mais demanda por produtos halal ao redor do mundo.

CADERNO: O que é necessário para empresas que desejam se inserir e investir no mercado halal?

LEONARDO: É necessário entender a demanda do consumidor islâmico, cujo perfil é sobretudo jovem, e que demanda cada vez mais produtos de valor agregado. Além disso, é fundamental estar certificado e seguir todos os requisitos necessários para acessar o mercado.

CADERNO: Qual balanço o senhor faz dessa segunda edição do Global Halal Brazil?

LEONARDO: O balanço é de um evento muito positivo, com a presença de grandes players dos mercados brasileiro e internacional, e que abordou diversas facetas do mercado halal. ■



Se você ficou
olhando mais
do que 5 segundos
para esta foto,
não é por acaso

É fome, mesmo


Pobre Juan

MURILO
CORRAL

Sinergia e integração ENTRE CULTURAS

SEGUNDO O DIRETOR DE EXPORTAÇÃO DA MINERVA FOODS, INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE COLOCAM O BRASIL NA DIANTEIRA DO MERCADO HALAL. E, PARA ALÉM DISSO, IMPACTA NO CONSUMO CONSCIENTE EM TODO O MUNDO

Formado em Administração de Empresas pela URCAMP (RS), Murilo Corral dos Santos atua há 17 anos no segmento frigorífico. Em 2016 ingressou na Minerva Foods, uma das maiores indústrias brasileiras do setor alimentício - com presença em mais cinco países: Paraguai, Uruguai, Argentina, Colômbia e Austrália. Desde 2021 atua como diretor de exportação da empresa e foi um dos palestrantes na segunda edição do Global Halal Brasil.

Em entrevista para o Caderno Árabe, ele destacou a importância do setor halal para a

economia brasileira e o protagonismo do País no segmento. Lembrando que a Minerva Foods vem “transcendendo barreiras culturais e religiosas com sua abordagem”.

CADERNO ÁRABE: Como o senhor vê a expansão do mercado halal nos últimos anos?

MURILO CORRAL: A expansão do mercado halal pode ser atribuída a uma série de fatores interligados. Embora a certificação halal tenha suas raízes em preceitos religiosos islâmicos, ela se transformou em um selo de qualidade e sustentabilidade globalmente reconhecido, contribuindo para que estes produtos

Murilo Corral:
“Um mercado
que investe em
inovação, qualidade
e sustentabilidade”

FOTO: DIVULGAÇÃO



"O BRASIL É UM IMPORTANTE PLAYER DE EXPORTAÇÃO DE PROTEÍNAS ANIMAIS EM TODOS OS SEGMENTOS. PARA ALÉM DOS GRANDES VOLUMES DE ANIMAIS QUE TEMOS DISPONÍVEIS PARA ABATE, É UM MERCADO QUE INVESTE EM INOVAÇÃO, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE"

tenham apelo não apenas entre comunidades muçulmanas, mas entre consumidores conscientes em todo o mundo.

CADERNO: Por que o Brasil se tornou um player tão importante no setor?

MURILO: O Brasil é um importante player de exportação de proteínas animais em todos os segmentos. Para além dos grandes volumes de animais que temos disponíveis para abate, é um mercado que investe em inovação, qualidade e sustentabilidade. Nos tornamos o principal exportador de carne halal do mundo como reflexo dos investimentos e da reputação que temos construído ao longo dos anos.

CADERNO: Quanto o mercado halal significa para sua empresa no momento? E quais as perspectivas de crescimento?

MURILO: Trata-se de um mercado muito significativo para a Minerva Foods. Nos últimos três anos, nossas vendas de carne halal para praças fora do eixo do Oriente Médio e norte da África registraram um aumento de 240%, entre 2021 e o terceiro trimestre de 2023. Um marco que reflete um novo capítulo na história do mercado halal, com nossa empresa emergindo como um dos principais players, transcendendo barreiras culturais e religiosas com sua abordagem.

CADERNO: As exportações brasileiras para o mercado halal representam uma maior integração, não apenas comercial, com países do Oriente Médio, África e Ásia?

MURILO: Sim, somos uma empresa global e parte dos nossos objetivos está em promover sinergia e integração entre culturas, para atendermos clientes ao redor do mundo de forma adequada às necessidades e características de cada mercado. Atualmente, contamos com o nosso CCO, Martin Di Giacomo, baseado em Dubai, em uma posição estratégica, facilitando o fluxo de informações entre os escritórios e permitindo uma resposta ágil às demandas de um mercado mundial em constante evolução. A estratégia de diversificação geográfica adotada pela Minerva Foods não só permite à empresa atender a uma ampla gama de mercados, mas também a capacita a oferecer soluções que são mais sustentáveis a longo prazo, do ponto de vista operacional.

CADERNO: Qual o seu balanço dessa segunda edição do GHB?

MURILO: Ficamos muito satisfeitos em participar da segunda edição do Global Halal Brazil Business Forum, por nos permitir acompanhar como caminha a evolução desse mercado, além de nos aproximar de diversos stakeholders. ■



ASSINE JÁ
E RECEBA
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME
E-MAIL TEL.
ENDEREÇO
CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR U\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO ITAÚ · AGÊNCIA 7307 · CONTA CORRENTE 97883-8

JOÃO CAMPOS

INVESTINDO NAS *demandas e tendências* DO CONSUMO HALAL

À FRENTE DE UMA EMPRESA QUE ATENDE REGULARMENTE 30 PAÍSES MUÇLMANOS COM A EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS HALAL, O EXECUTIVO FALA COM AUTORIDADE SOBRE O MOMENTO E A IMPORTÂNCIA DO BRASIL NO SETOR

O CEO da
Seara Alimentos,
João Campos

FOTO: ERNESTO EILERS



Profissional com experiência de mais de uma década em empresas multinacionais de alimentação, João Campos é CEO da Seara - que pertence à JBS - desde 2020. Atrelado às práticas ESG e comprometido com a responsabilidade da empresa em “alimentar o mundo”, ele foi um dos palestrantes na segunda edição do GHB e falou ao Caderno Árabe. Reafirmou a importância do evento, chamou atenção para a parceria histórica da Seara com os países islâmicos e apontou a perspectiva de crescimento de 7,1% no setor até 2025. “Uma importância muito grande na estratégia de crescimento da Seara nos próximos anos”, lembrou.

CADERNO ÁRABE: Há quanto tempo trabalha com exportações para o mercado halal e como foi iniciada a operação?

JOÃO CAMPOS: A JBS e a Seara têm uma parceria histórica com os países islâmicos, sendo uma das primeiras parceiras da Câmara de Comércio Árabe Brasileira. A Seara embarca regularmente para 30 países majoritariamente muçulmanos, exportando produtos com certificado halal para quase todos os seus mercados. As 26 plantas exportadoras de aves da Seara realizam o abate halal.

CADERNO: O que leva o Brasil a ser um dos maiores players no setor?

JOÃO: O Brasil é o maior exportador global de proteínas halal, destacando-se nesse mercado que movimenta mais de US\$ 2,5 trilhões. Através de práticas alinhadas aos pilares de qualidade, inovação, tecnologia e sustentabilidade, a Seara tem conquistado mercados internacionais e investido para liderar as demandas e tendências do consumidor no mercado halal.

CADERNO: Quanto o mercado halal representa para a sua empresa hoje? E quais

as perspectivas de crescimento no setor? **JOÃO:** Representa uma parte significativa dos negócios, com o volume médio mensal de aves exportado para países muçulmanos atingindo 31% do volume total exportado. Este é um mercado que possui cerca de 1,9 bilhão de consumidores, que movimenta quase US\$ 1,3 trilhão por ano e tem perspectiva de crescer 7,1% até 2025. Por isso, nossa estratégia é seguir investindo em inovação, tecnologias e sustentabilidade para continuar ampliando a participação no mercado halal.

CADERNO: O que é necessário para empresas que desejam se inserir e investir no mercado halal?

JOÃO: É fundamental alinhar as práticas ao mercado halal, garantindo qualidade, procedência e segurança alimentar. Por exemplo, no último ano, nossas unidades em todo o Brasil conquistaram certificações internacionais de boas práticas de saúde e segurança dos animais. Em 2022, 15 plantas receberam certificação emitida pela empresa QIMA/WQS, que tem protocolos reconhecidos pela Global Food Safety Initiative e aprovada por entidades governamentais de mais de 85 países. E as nossas áreas de qualidade e agropecuária vêm trabalhando de forma contínua a gestão de bem-estar animal com os times de outras 23 unidades para o mesmo objetivo.

CADERNO: Qual balanço o senhor faz dessa segunda edição do Global Hala Brazil?

JOÃO: Foi mais uma oportunidade valiosa para discutir questões relevantes para o mercado halal, compartilhar experiências e fortalecer relações comerciais com players importantes. Este setor tem uma importância muito grande na estratégia de crescimento da Seara nos próximos anos, por isso a companhia seguirá investindo no aprimoramento de processo e em inovações que permitam trazer novas soluções com a qualidade, procedência e segurança alimentar que os clientes exigem. ■

2º GLOBAL HALAL BRAZIL BUSINESS FORUM

O ROSTO feminino DO HALAL BRAZIL

**MESTRE DE CERIMÔNIAS DO FÓRUM
GHB, PELA SEGUNDA VEZ, A JORNALISTA
FAZ SEU DEPOIMENTO SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO EVENTO COMO
PROFISSIONAL E CIDADÃ BRASILEIRA**

POR RENATA MARON*

Comandar todas as edições do Global Halal Brazil é de fato uma grande honra. A edição 2023 foi ainda mais especial, porque o evento já se tornou a maior das Américas, segundo a Câmara de Comércio Árabe Brasileira e Fambras Halal, organizadoras do evento.

Apenas o setor de alimentos e bebidas halal irá representar cerca de US\$ 2 trilhões até 2025. Toda essa economia foi destacada durante o Fórum, seja na área de alimentação, consumo e turismo.

Gostaria de ressaltar toda a discussão em torno das práticas ESG alinhadas com os valores halal, como por exemplo, minimizar o impacto ecológico, redução do uso de água e energia, diminuição de resíduos, uso de embalagens recicláveis, responsabilidade social, práticas éticas, bem-estar de toda a cadeia, entre outros.

Outro tema abordado que sempre vale a ressalva é gerar valor agregado ao produto halal

para o consumidor e popularizar a certificação. Isso tende a trazer mais empresas brasileiras ao segmento e converge ainda em melhor reputação da marca ou produto.

Com o projeto Halal do Brasil, uma parceria entre a Câmara Árabe e a ApexBrasil, empresas são sensibilizadas para as oportunidades de mercado no mundo islâmico.

Segundo o embaixador e presidente da Câmara Árabe, Osmar Chohfi, só nos últimos meses, houve conversas com mais de 300 companhias brasileiras para essas perspectivas de mercado muçulmano.

Sabemos que o topo da lista nas exportações são a proteína de carne de frango e bovina, mas hoje, outros setores crescem como os produtos de beleza, bem como o segmento de turismo halal. Durante o Fórum acompanhamos que o mercado de turismo islâmico já movimenta bilhões de dólares ao ano. ■

*Renata Maron é apresentadora e jornalista



Renata Maron: “Comandar as edições do GHB é de fato uma grande honra”



Esforço conjunto:
Empresários e
intelectuais na noite
de lançamento da
reedição brasileira do
marco da literatura
universal surgido no
mundo árabe em 1377

LIVRO

Al Muqaddimah

CLÁSSICO ÁRABE GANHA NOVA EDIÇÃO BRASILEIRA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

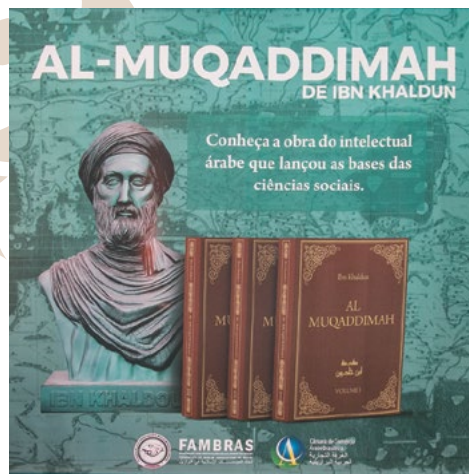
ESCRITO NO SÉCULO 14,
O LIVRO DO HUMANISTA
TUNISIANO IBN KHALDUN
PROSEGUE INFLUENTE E
RELEVANTE NAS CIÊNCIAS
HUMANAS, NA CULTURA POP
E PARA O UNIVERSO HALAL

Conhecido a partir de 1377, “Al Muqaddimah”, escrito pelo tunisiano Ibn Khaldun (1332-1406), é considerado obra prima fundamental da cultura árabe e um dos pilares da evolução do estudo das Ciências Sociais no Ocidente - onde recebeu o título de “Prolegômenos”.

O lançamento da segunda edição brasileira do livro - patrocinada pela FAMBRAS e Câmara do Comércio Árabe Brasileira - aconteceu durante o Global Halal Brazil. Entre os presentes estavam Kaissar Khadraoui, secretário da embaixada da Tunísia; Rubens Hannun, cônsul honorário da Tunísia; e o professor Jamil Iskandar. Além do advogado Paulo Penteado de Faria e Silva Neto, bisneto dos tradutores da obra no Brasil - publicada originalmente em 1958 – o imigrante libanês professor José Khoury e a doutora Angelina Bierrenbach Khoury; e Marcelo Cipolla, responsável pela revisão e atualização da tradução da obra.

No prefácio, o doutor Jamil Iskandar - professor de História da Filosofia Medieval

Resgate oportuno:
A nova edição brasileira
de “Al Muqaddimah”,
de Ibn Khaldun. De volta ao
público 65 anos depois da
publicação original no País



Árabe da Universidade Federal de São Paulo - lembra que mesmo depois de mais de 500 anos, “Al Muqaddimah” mantém o impacto significativo e duradouro na compreensão das ciências sociais, história e sociologia. “As ideias e conceitos apresentados pelo tunisiano Ibn Khaldun continuam a inspirar e guiar acadêmicos, ajudando a moldar nosso conhecimento sobre as civilizações, mudanças sociais e a natureza da história”, atesta.

Ibn Khaldun é um luminar do mundo árabe, tendo atuado como escritor, astrônomo, economista, historiador, jurista, advogado, teólogo, matemático, estrategista militar, nutricionista, filósofo, cientista social e estadista, durante 73 anos de vida - nasceu em Túnis, na Tunísia, e morreu no Cairo, Egito. “Al Muqaddimah” é o primeiro volume de sua monumental obra “Kitab al-Ibar”, sobre a história universal.

“Ibn Khaldun é reconhecido em todos os cantos do mundo e revolucionou a maneira de pensar as ciências sociais e a maneira de ver a história”, disse Ali al-Zoghbi, vice-presidente da FAMBRAS, durante o lançamento. Ele também pontuou que as ideias propostas pelo autor tunisiano foram particularmente estudadas durante o século passado, influenciando da política à cultura pop.

SOBRE A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE IBN KHALDUN, ALI EL-ZOGHBI DESTACA A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA “ASABIYYAH”, QUE SIGNIFICA “SOLIDARIEDADE SOCIAL”

Como a conhecida “economia pelo lado da oferta” praticada durante o governo de Ronald Reagan, estabelecida a partir da leitura da obra de Khaldun feita pelo presidente estadunidense e o economista de sua equipe, Arthur Laffer. Sem falar no escritor Frank Herbert, autor da saga de ficção científica “Duna”, que vem sendo adaptada para o cinema. “As ideias em ‘Kitab al-Ibar’ foram utilizadas por Herbert para criar os conceitos de conflito entre nômades e assentados, o materialismo contra o idealismo, o lugar da divinação e profecia na psique humana”, observou Victor Peixoto, diretor do projeto História Islâmica e um dos idealizadores da reedição de “Al Muqaddimah”.

Sobre a atualidade do pensamento de Ibn Khaldun, Ali el-Zoghbi destaca a importância da palavra “asabiyyah”, que significa “solidariedade social”. “Ao ser vinculada à queda das civilizações, mostra de maneira inequívoca como esse conceito está correto e continua muito atual para entender as sociedades e suas estruturas e a decadência dos grandes impérios”, disse. A nova e luxuosa edição de “Al Muqaddimah” será enviada para bibliotecas de diversas universidades em todo o Brasil.

“Para nós é motivo de muito orgulho. E isso só foi possível porque uma parte da certificação halal é voltada para o fomento da cultura e a educação, com bolsas e incentivos. Por isso decidimos relançar no GHB a tradução desse pensador fenomenal que foi Ibn Khaldun”, concluiu Zoghbi. ■



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

**O ESPAÇO IDEAL
PARA INSTALAR
SUA EMPRESA
OU ARMAZENAR
SEUS PRODUTOS.**



CENTERBRÁS-AG

**SALAS COMERCIAIS MODULARES
E ESPAÇOS PARA LOJAS E DEPÓSITOS
DE DIFERENTES DIMENSÕES.**

No CenterBrás-AG você encontra diversos tipos de serviços úteis para o dia a dia das empresas e de seus profissionais como Restaurantes, Correios, Agências Bancárias, Caixas Eletrônicos, Agências de Viagem e uma infraestrutura completa para a instalação de sua empresa. O estacionamento possui uma capacidade rotativa para cerca de mil carros.

> > > **WWW.CENTERBRAS.COM.BR • (11) 3322-7000**